

CASABLANCA

Empresa José Miguel—Tel. 21369

Hoje não ha espectáculo, para se proceder á montagem e ensaio geral da nova modalidade de espectáculos intitulada

RADIO CASABLANCA

da autoria dos escritores teatraes Xavier de Magalhães e Fernando Avila, com musica original de Vasco Macedo e Jaime Mendes.

Amanhã, sensacional estreia da nova companhia.

Reservam-se frisas e camarotes

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361



RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676



Às 21 horas, Noite Marialva, com os distinguidos artistas: Adelaide Fernandes, Dina Sá, Jaime Silva, Julio Vieitas, o sentimental artista Gabino Ferreira, reaparição da querida artista Quilista Gomes, Carvalhinho e Pais da Silva. Entrada 1500.

CAFÉ LATINO

Rua Ferreira Borges, 68—T. 6 2293

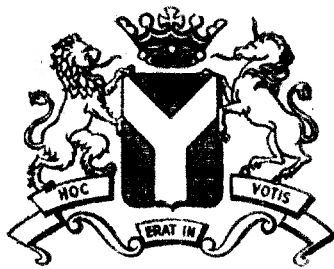
Às 21 horas, distinguido programa com: Natividade Pereira, Noemia Cristina, Manuel dos Santos e Tristão da Silva. Entrada franca.

Talvez não saiba que

por cerca de 100\$ mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538



D'EUXLAY • PARFUMEUR • PARIS AVISO AO PUBLICO

A «SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PARFUMERIE» de França, proprietária da marca internacional de produtos de perfumaria francesa «D'EUXLAY» previne o publico que actualmente não tem no mercado português, metropolitano ou colonial, produtos do seu fabrico. Os varios produtos que se encontram á venda sob designações e apparencias que fazem lembrar os produtos «D'EUXLAY», propositadamente para estabelecerem confusão com esta marca e beneficiarem da sua justa reputação, são meras contrafacções por sinal bem grosseiras e ordinarias.

Está actualmente pendente nos tribunais um processo contra os autores destas imitações e contrafacções.

A «SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PARFUMERIE» lembra que não explora outra marca que não seja a marca «D'EUXLAY». Por consequencia são inteiramente extranhos á sua fabricação todos e quaisquer produtos que se apresentem, á coberto da marca «D'EUXLAY», com quaisquer designações.

Especialmente declara que não são «D'EUXLAY» os produtos rotulados com as designações: «MARLICE» e «RAPIDE».

Informa tambem os interessados que cada produto «ORIGINAL D'EUXLAY» leva desde já o selo francês de garantia com a menção: «ORIGINAL D'EUXLAY GARANTI».

As encomendas devem ser dirigidas exclusivamente ás firmas seguintes que as executarão por ordem de recepção:

a—PARA PORTUGAL E IMPERIO COLONIAL

CONSORCIO GERAL DE PERFUMARIA, L.^{DA}

Distribuidores Exclusivos dos Produtos «D'EUXLAY» para Portugal e Imperio Colonial

117, Avenida Cinco de Outubro—LISBOA

b—PARA EXPORTAÇÕES E PARA O ESTRANGEIRO

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PERFUMARIAS PORTUGUESA, L.^{DA}

Concessionario Geral—Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 7
LISBOA—Telefone: 2 0486

Todas as informações complementares serão atendidas por estas duas firmas.

**Pela SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PARFUMERIE
O PROCURADOR GERAL**

S. N. de Benveniste

Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 7, 3.º Esq.

Telefone: 2 0486—LISBOA

Segue o reconhecimento: Reconheço a assinatura de S. N. de Benveniste procurador da Société Française de Parfumerie, conforme procuração que existe arquivada neste cartorio, Dr. Féria Theotonio.

AS SENHORAS

de bom gosto e económicas fazem as suas compras nos

**armazens
Lanalgó**

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA,
1.ª E 2.ª ANDARES—TELEF. 2 6707

onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de

SEDAS, Lãs e ALGODOES em padrões e cores lindíssimos

MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência

Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Província e Ilhas contra reembolso.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
NOITE DA MODA



Ercilia Costa

Até de madrugada, tem V. Ex.ª, em noite da MODA, no seleccionado LUSO, um escolhido programa, em que tomam parte, os encantadores artistas Ercilia Costa, Rainha privilegiada, no verdadeiro lado castiço; Alice de Oliveira, Marcia Condessa, José de Castro, Julio Petes e Fernando Madureira. Solos, pelos extraordinarios, guitarra e viola, Jaime Santos e Martinho Assunção.

DANÇAR LIÇÕES DESDE 5\$00

Horas à escolha, Largo do Caldas, 8, 3.º
Telef. 1918 Professor Machado e senhoras.

UM TÍTULO:

MIAMI

UMA ORQUESTRA:

SOUSA PINTO

CERVEJARIA

Restaurante Pérola, L.^{da}

Almoçar ou jantar nesta casa é ter a certeza de ser bem servido

Amanhã, 6.ª feira, «bacalhau em canôa»

R. EUGENIO DOS SANTOS, 95

(Frente ao Coliseu)

IMPERMEAVEIS “LONDON STYLE”

O distribuidor previne o público de que o preço destes impermeáveis são os seguintes:

Modelo TROPICAL..... 1.200\$00
Modelo G 101..... 1.100\$00 com cinto
Modelo G 100..... 1.200\$00 com cinto

Os impermeáveis desta marca, com preços diferentes, são considerados, pelo fabricante, de segunda escolha.

ESPUMANTES
NATURAIS
DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

HOTEL ATLANTICO MONTE ESTORIL—Telef. 270

Todos os Domingos realiza-se nos terraços do HOTEL e salões CHÁ-CONCERTO desde as 17 às 19 horas, sob a direcção musical de um abalizado professor.

Durante a época de inverno a Direcção do Hotel pôs em vigor uma Tarifa especial de preços das diárias com redução.

TORERO

A Pasta Dentifrica que o mundo conhece

BRANQUEIA OS DENTES, DESINFECTA A BÓCA E DÁ ÀS GENGIVAS UMA CÔR SAUDÁVEL

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Teatro Nacional de S. Carlos

AMANHÃ EM 4.ª RECITA DE ASSINATURA, SÉRIE A
 SÁBADO EM 4.ª RECITA DE ASSINATURA, SÉRIE B
 ÀS 21 e 30 HORAS

CRISFAL

OPERA EM 1 ACTO E 3 QUADROS DE RUY COELHO
 Poema de Afonso Lopes Vieira; Maquetas de Almada Negreiros
 Maria, Maria Helena Lavrador; Cristal, Edgard Duarte de Almeida; Manja de
 Loevão; Alice Freitas, Ema Gonçalves, Idalina Gonçalves, Lia Stella, Maria Amíl Mota,
 Maria Isabel Moreira, Maria Justina Pereira, Maria Roldão, Maria Teresa Paixão, Noémia
 Simões, Raquel Bastos.

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL DA EMISSORA

Regie e direcção do maestro RUY COELHO
 Encenação de Fernando Pereira—«Dança do Luar», coreografia da dança pela pro-
 fessora Margarida de Abreu—Realização das maquetas por Serra e Amancio—Maestro
 assistente: Fernando Cabral—Maestro de coros: Fernando Aihos—Maestro repetidor ao
 piano: Teófilo Russel—Coro do Teatro de S. Carlos: 60 figuras—Guarda-roupa: Isaura
 Paiva—Cabeleiras: Vitor Manuel.

D. SEBASTIÃO

BAILADO—Musica de Ruy Coelho; argumento de António Ferro; coreografia de
 Francis Graça; cortinas e cenários de Carlos Botelho; figurinos de Milly Passos.
 PERSONAGENS: D. Sebastião, Maria Mercês Olival; Primeira Moura e Anjo,
 Dorlof Silva; Camões e Primeiro cavaleiro, Ruth Walden; A Morte, Francis Graça.

Moiras: Maria Luíza Saldanha, Menche Lopes, Maria de Lourdes Ferreira, Maria
 Mercês Olival, Ernestina de Carvalho, Maria Adelaide, Maria Emilia Esteves, Maria Hele-
 na Miranda, Maria Alice Araújo, Tália Ferreira, Mercedes Leal.

Cavaleiros e moiros: Mariano Franco, Dorlof Silva, António Teixeira, Fernando
 Mynnor, António Camões, José Azevedo, Santos Costa, José Paulo Alves, Raul António,
 Carlos Coelho, Carlos Alberto.

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

Direcção do maestro Frederico de Freitas
 BILHETES À VENDA NO TEATRO DESDE AS 12 HORAS EM DIANTE

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR

R. S. Nicolau, 48 — Telef. 26092

GRANDE SUCESSO DA FORMIDAVEL PARELHA DE BAILE

ISABELITA OTERO e JULIO ESPARZA

NOS SEUS VISTOSOS E VARIADOS BAILES ESPANHÓIS E DA DINAMICA BAILARINA

AMELIA MARUNY, BASTANTE ACARINHADA PELO PÚBLICO DESTES SALÕES

QUARTETO ROSA ARAUJO

E A SUA ANIMADORA PASTORA DE MALAGA.

Concha DANCING BAR

Estreia da escultural cancionista MARUJA ALONSO

Extraordinário êxito de ELOISA ALBENZ, Hermanas Lopez, MARINA
 HARVEY, CARMEN ESPAÑA, ORQUESTRA CARAVANA



O premio do teu amor
 FOR ME AND MY GAL

com Judy Garland, Martha
 Eggerth e George Murphy

POLITEAMA A VIDA É UMA
 COMÉDIA

Telef. 26305
 Hoje Às 21 e 30

CONDES Aventuras
 de Martin Eden

Telef. 2 2523
 Às 21 e 30

TRINDADE AMOR DE PERDIÇÃO

Segundo o romance de Ca-
 milo. Direcção de ANT.
 LOPES RIBEIRO

com Ant. Silva, A-sis, Vi-
 lar, Eunice Colbert, etc.
 Matinées às 14,30 e 17,30

CAPITOLIO A PRIMEIRA DAMA

Telef. 2 7493
 No Salão, às 21 horas

LYSO sr. Felizardo
 SUNNY

Telef. 4356
 Às 21 e 30

TIVOLI

Assim mesmo
 elas amavam-no

com George Sanders, Herbert
 Marshall e Doris Dwyer

Às 21 e 30
 Telef. 80505

EDEN

A incrível Susana

The major and the minor
 com Ginger Rogers e Ray
 Milland

Às 21,30
 telef. 2 076

ODEON

Parada de malucos

com Olsen e Johnson, Martha
 Raye e Misha Auer

Às 21 e 15
 Às 21 e 30

CENTRAL

ESPECTACULO DO S. P. N.

Dia da Marinha — Odo
 de Sultão — Dois azules
 com sorte

Às 21 e 15

TERRASSE O sr. Felizardo
 SUNNY

Telef. 20917 — Às 21 e 15

REX

O diabo são os rapazes

Anjos de cara lavada

Telef. 29656
 Às 21 e 15

JARDIM CINEMA

O Filho da Selva

Precisa-se de um filho

Telef. 6305

CASINO

Falsos patriotas

com Robert Stack

ESTORIL

POLITEAMA

TELEFONE: 26305

A S. I. F. APRESENTA

HOJE, às 21,30
ESTREIA

**ROSALIND
 RUSSELL**

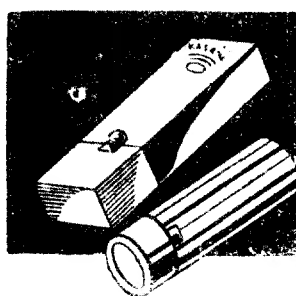
**JAMES
 STEWART**

Na realização de WILLIAM KEIGHLEY

Produção WARNER BROS



A vida é uma comedia



Batons
KHASANA

em cores da moda embelezam
 rejuvenescem a vossa oca Um
 baton estrangeiro

OLIMPIA CLUB

UM GRANDE PROGRAMA DESDE AS 20 HORAS

com os maravilhosos artistas

CARMELITA DEL RIO, notável estrela de baile

AIDA Y FREY, os reis do baile internacional

CARMENCHU, linda bailarina e ORQ. ABEL RESENDE

Jantares Concerto das 20 às 22 horas

Sábado estreia de duas sensacionais atracções

MARIA VITORIA

Às 20 e 30 e às 22 e 45

Exito retumbante e indiscutível da grande
 revista

Toma lá, dá cá

com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio
 Silva, Carlos Lopes e Ricardo Santos Car-
 valho, nos principais papéis

ELSA AND WALDO

Os criadores da dança humoristica

VARIEDADES 2 Sessões 2

Às 21 e 23 horas

Estreia da comedia em 3 actos, original
 de CARLOS ARNICHES

JOANA, A DOIDA

Interpretada pela Companhia
 MARIA MATOS

Domingo, 1. «matinée»: «JOANA,
 A DOIDA».

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE - Às 21 e 30 HOJE

RECITA INAUGURAL com a peça de

VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT

FREI LUIZ DE SOUSA

com Aves da Cunha, Palmira Bastos, Ma-
 ria Lalande, Mario Santos, Samu-1 Diniz,
 Luiz Filipe, Virgilio Macieira, José Cardoso
 e Pedro Lemos

Amãhã: Frei Luiz de Sousa.

UM CARTAZ:

DOLORES SANTADELL

CARMEN MYRIAN

CARMELITA DE CORDOBA

MILY MARGA-VERA FREY

LOLITA DIAZ-ISABEL AREAS

CARMELITA GALLARDO

UM GRANDE DANCING:

MIAMI

A POLO

Hoje, 2 sessões Telef. 28643

Às 20 e 30 e às 22 e 45

A popular revista em 2 actos

A ROMARIA

Remodelada com

Ribeirinho e Hortense Luz

e a grande atracção

PASTORA IMPERIO

AVENIDA

Telef. 27273

HOJE 2 sessões, às 20,30 e 22,45

a revista de grande espectáculo

A FEIRA

com Amarante, Laura Alves

e Carmelita Aubert

Domingo: «Matinée» às 16 horas

em ensaios: a opereta portuguesa

O Zé do Telhado

CRISTAL MURILLO

O BAR DANCING DA MODA
 HOJE E TODAS AS NOITES

O QUINTETO MUSICAL QUE
 DESCOBRIU O SEGREDO DO
 RITMO MODERNO

Grande êxito do vocalista

José Segarra

Domingo, às 17 horas: CHÁ-ELEGANTE com **MURILLO** — ATRACÇÕES e ORQUESTRA **CRISTAL**

Um reparo justificado sobre serviço telefonico de Evora

O serviço telefonico, ontem, de Vila Viçosa para Lisboa, para trabalho de Imprensa, mormente para os jornais da tarde, deixou tudo a desejar.

Não pretendemos diminuir com este reparo, a excelencia normal do serviço da A. G. C. T. T., tanto mais quanto é certo em muitas outras emergencias de jornalismo, apressado e de interesse publico, termos encontrado a melhor boa vontade por parte dos funcionarios superiores dos distritos, mesmo de Evora, que num espirito compreensivo entendem qual a responsabilidade, ligada ao interesse oficial, do trabalho de Imprensa.

Ontem esse espirito compreensivo não se fez notar, não por culpa da estação de Vila Viçosa, mas de Evora e Extremoz. Concretamente foi pedida uma chamada, com a nota e taxa de urgente (como a Imprensa sempre trabalha) pouco depois das 14 horas, e, atendido um pequeno serviço de Estado oficial, a linha despois (porque outra estava tomada pela Emissora Nacional) ficou livre, o que não impediu, por efeito da cidade e lamentavel incompreensão, que só cerca das 16 e 20—hora tardia— a ligação fôsse dada aos correspondentes dos dois jornais da tarde representados em Vila Viçosa.

A pesar de conhecermos as dificuldades técnicas e de avaliarmos certas circunstancias de ocasião, julgamos que o serviço ontem, não esteve de forma alguma á altura do acontecimento, e até do interesse oficial indirecto, representado pelas solenidades de Vila Viçosa, as quais se devia dar a maior expansão.

Tanto mais que em 1934, quando os serviços não estavam tão aperfeiçoados, Vila Viçosa (queremos dizer Evora), por ocasião de um outro grande acontecimento se comportou admiravelmente.

Um «record» ferroviario

O comboio especial presidencial, ontem realzado, de regresso de Vila Viçosa a Lisboa, pela linha Vendas Novas-Setúbal, saiu de Vila Viçosa ás 17 horas chegando a Entre-Campos ás 21 e 11 minutos. Percorreu assim em 4 horas e 11 minutos, o trajecto Vila Viçosa-Entre-Campos, ou sejam 276 quilómetros, realizando pois uma marcha media horaria de 66 quilómetros. Esta velocidade, pode considerar-se um «record» no percurso Lisboa, Setúbal, Vendas Novas, Casa Branca, Evora, Vila Viçosa, pois exceptuando a primeira parte até o Setúbal, a linha nos restantes percursos não está construída para grandes velocidades.

Esta media já tem sido excedida, em casos especiais, pelos «rapidos» do Porto, pelo Sud antigo e pelo actual «Lusitania Expresso».

Normalmente os «rapidos» do Porto fazem o percurso á media horaria de 59,900.

O combate Levy-Micó

Segundo noticias que nos chegam de Barcelona a victoria dada a Micó resultou da manifesta parcialidade do árbitro, já que Levy dominou nitidamente em quasi todo o combate. A mão direita do campeão português, a pesar de se ter ressentido após o quarto assalto, já está em condições de combater.

Aos Estudantes de Medicina e aos MEDICOS

TRATADO ELEMENTAR DE HISTOLOGIA

ANATOMIA MICROSCOPICA

pelos Prof. Drs.

Celestino da Costa e R. Chaves

2 VOLUMES

Acaba de ser posto á venda

I TOMO

Citologia e Histologia Geral

BREVEMENTE

II TOMO

Incluindo a parte do Sistema Nervoso

2 VOLUMES

1.100 páginas — 360\$00

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.

RUA NOVA DO ALMADA, 88

Telefone 24917 — LISBOA

PORTO

COIMBRA

T. do Carmo, 40-A, 1.º

R. da Sofia, 78, 1.º

Telef. 4076

Telef. 2789

O Bem nunca enfada

Assim como as joias nunca são demais.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Na reunião da Camara Municipal discutiu-se a organização dos serviços camarários

Sob a presidencia do sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, realizou-se hoje a sessão mensal da Camara Municipal de Lisboa, que começou ás 11 e 45. Assistiram todos os vereadores e os directores dos serviços camarários.

Antes da ordem do dia, o sr. Mario de Noronha chamou a atenção da Camara Municipal para um assunto que, não sendo da sua competencia, entendia tratar, o encerramento do Jardim Botânico em dias feriados, como, aliás, succedeu no passado 1.º de dezembro.

O sr. Julio Martins—para tranquilidade dos interessados e para não se julgar que a proposta caiu no esquecimento—voltou a referir-se á sua proposta sobre o problema de casas com rendas acessíveis, tendo o sr. presidente da Camara esclarecido que o problema está a ser estudado pelos serviços competentes, devendo ser discutido e votado ainda na prorrogação da presente sessão.

Já na ordem do dia, o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho apresentou uma proposta respeitante á organização dos serviços da Camara Municipal de Lisboa, com a necessaria revisão e adaptação de determinados artigos á redacção do Código Administrativo, diploma promulgado posteriormente á referida organização de serviços.

O presidente da Camara deu longas e precisas explicações sobre o assunto, podendo afirmar-se que toda a organização camarária, pelo menos, nas suas principais linhas, perpassou nas palavras do dirigente do municipio. Os principais assuntos sobre que a revisão e adaptação incidiram foram os seguintes: tribunal de transgressões e reclamações, o qual passa a ser um serviço adscrito á presidencia; alterações nos nomes dos serviços (um exemplo: Mercado de Inspeção Sanitaria); o desaparecimento, como quadro, do pessoal de reserva.

As alterações de maior vulto referem-se á composição dos grupos e quadros, especialmente no que respeita ao pessoal militarizado. O Batalhão Sapadores Bombeiros foi aumentado com 23 unidades, e a Policia Municipal com 33.

O presidente da Camara, entre outras razões, aduziu os seguintes para justificar aquele aumento de unidades: a criação dum posto de bombeiros de caracter permanente junto do aeroporto; o serviço de segurança contra-incendios no Parque Florestal de Monsanto; e o alargamento das funções da Policia Municipal, e sua intensificação, já que a Policia de Segurança Publica deixou de ter a seu cargo a materia respeitante a transgressões.

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho referiu-se ainda a varios ajustamentos do pessoal, quanto a salários, aos guardas florestais, a cargos desempenhados por pessoas do sexo feminino, a concursos, a provimento de lugares, a supressão de artigos, e a gratificações. Em seu entender—disse— a reorganização de 1939 pôs método em todos os serviços, permitindo o provimento definitivo dos funcionarios nos seus lugares.

Sobre a organização dos serviços camarários falaram varios vereadores, entre os quais os srs. Julio Martins e Virgilio da Fonseca. Aquele apresentou uma proposta tornando definitiva a nomeação dos funcionarios que, tendo entrado para a Camara com mais de 35 anos, prestavam serviço em 1.º de Janeiro de 1943. O sr. Virgilio da Fonseca salientou a profundidade e a meticulosidade do notavel trabalho apresentado que bem reflecte a importancia do municipio lisboeta. Tanto a proposta apresentada pelo presidente do Municipio como a do sr. Julio Martins foram aprovadas. A reorganização dos serviços camarários baixará agora ao sr. ministro do Interior a quem cabe pronunciar-se sobre o assunto.

A Comissão de Argel retormou dois almirantes hostis aos Aliados

ARGEL, 9.—A Comissão Francesa de Libertação Nacional annunciou que foram reformados os vice-almirantes Michellier e Godfroy. O primeiro comandava as forças navais em Casablanca no momento em que o general Patton effectuou o seu desembarque. Michellier rendeu-se aos Aliados, em 11 de novembro de 1942. O segundo comandava a esquadra francesa, em Alexandria, quando se deu a queda da França. Essa esquadra ficou imobilizada durante três anos. Godfroy recusou-se a pôr os navios á disposição dos Franceses Combatentes. A declaração annunciando a reforma dos dois officiais foi feita esta noite, depois da reunião da Comissão Francesa de Libertação Nacional, presidida pelo general De Gaulle.

E' proibido aos dois almirantes residirem em qualquer porto francês importante que seja utilizado militarmente e visitarem esses portos sem autorização especial.—(Reuter).

Os industriais de Setúbal deram 300 contos para o «Socorro do Natal»

O sr. dr. Mario de Gusmão Madeira, illustre governador civil de Setúbal, subordinado ao pensamento do Governo, tem desenvolvido uma admiravel actividade na recolha de donativos para os pobres daquela cidade que, infelizmente, são em numero bastante elevado.

No espago relampago de três dias reuniu a importante verba de 300 contos. O sr. dr. Mario Gusmão Madeira, tem percorrido pessoalmente todos os escritorios comerciais e industriais, solicitando donativos e, por toda a parte encontrou o maior carinho pela sua nobilitante iniciativa. Hoje, esteve em Lisboa, onde se avistou com diversas entidades da praça de Setúbal que têm aqui a sede dos seus escritorios, obtendo cerca de 65 contos. A maioria dos comerciantes e industriais contribuiu com importancias de 10, 15 e 20 contos. Alguns deram 10 contos por cada empresa que dirigem.

O sr. dr. Mario de Gusmão Madeira espera que a subscrição atinja uma quantia ainda mais elevada e temçiona para esse fim ir a todos os concelhos do seu distrito avolumando assim a sua feliz «boute de neige».

O dinheiro recolhido para o Socorro do Natal destina-se á compra de roupas, aquisição de generos, pão, medicamentos e para desempenhar objectos uteis. Trata-se duma campanha verdadeiramente altruista que, graças á tenacidade e á generosidade do governador civil de Setúbal, está a produzir frutos excepcionais.

O sr. dr. Mario Madeira que hoje se avistou com o sr. ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa, a quem deu conta dos seus trabalhos, espera, brevemente, tornar publico o nome dos generosos benfictores.

Academia das Ciencias

O sr. dr. Caeiro da Mata foi eleito vice-presidente da classe de Letras

Sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, reuniu-se esta tarde a secção de letras da Academia das Ciencias para eleição de cargos vagos. Por unanimidade, foi eleito vice-presidente daquela classe o sr. dr. Caeiro da Mata, e o sr. dr. Gonçalves Pereira, vice-secretario, foi reconduzido. Para o conselho administrativo foram escolhidos os srs. drs. Queiroz Vellozo, Cordeiro Ramos e Gonçalves Pereira.

O NATAL DAS CRIANÇAS

Dai-nos brinquedos

para o Lar d

Leitor pequenino: que fazes aos teus brinquedos velhos, partidos, que duram um dia ou uma semana atearam a tua alegria, a tua exaltação, e depois foram substituídos por outros mais bonitos do que uma ilusão suspenso numa estrela?

Tu já não os queres, nem sequer te lembras deles! Estão nos fundos da casa, no quarto das arrumações, numa arca velha, ou, então, tristes bonecas esfarrapadas, comboios que já não andam, palhaços que partiram as pernas, arrumados ou desarrumados, tristemente, para o canto. Tudo isso que foi ou é ainda a tua memória, que não vale nada, que nem sequer te desperta um sorriso, converte-se em ternura, em alegria, em oiro, para os meninos pobresinhos, que nunca tiveram brinquedos. Será o seu presepio de Natal, que o velho de barbas brancas, descendendo da Via-Lactea, na frígida noite de dezembro que se aproxima, deporá nos sapatinhos róticos dos que nada têm!

Que surpresa maravilhosa terão no dia seguinte. Descanço que eles, desenvolvendo todos os tesouros da sua imaginativa, depressa farão duma bonequinha mutilada uma doidrada princezinha, que, nas suas mãos sorrirá, como se estivesse de dentro das paginas dum conto de fadas. Nem tu a conheces, se a vires mais tarde! Até a tua bruxa, hirsuta, de caramunha feia, ficará bonita, humana—arrepentida! E os teus carrinhos, os teus bonecos de corda, o rato Mickey, de madeira, que ficou sem a cauda; a vaquinha do presepio que, de olhos tristes, já não tem pernas para passear nos prados; a bola com que partiste os vidros da casa, e que esvasiada já não brinca com os seus pés; o arlequim, que batia os pratos—e agora, amarrado, olha para ti suplicante, pedindo que faças com ele o encanto, a alegria dum irmãozinho pobre?

Tudo isto que para ti não tem valor, leitor pequenino vale tudo numas mãezinhas entanguecidas de frio. Pede á mãezinha que te dê esses velhos brinquedos, que estão esquecidos a um canto. Recolhe-os a todos—os bons, os maus, os muito maus mesmo. Terão uma apli-

A tentação dum

Vai realizar-se um concurso

para professor catedrático da Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina de Lisboa começa no proximo dia 15 um concurso para professor catedrático de Propedeutica, a que concorrem os professores apregedados, srs. Fernando Fonseca, Cascão de Anciães e Mario Moreira. Os argumentos serão escolhidos no proprio dia do exame. O primeiro candidato a prestar provas é o sr. dr. Cascão de Anciães, que fará uma lição intitulada «Aspectos semioticos funcionais da dinamica cardiaca». A lição do sr. dr. Mario Moreira versa sobre «Insufficiencia respiratoria» e a do sr. dr. Fernando Fonseca sobre «Formas exocitociticas da malária».

Dado o prestigio de que gozam os três candidatos, que se contam entre os nossos clinicos mais distintos, este concurso está a despertar o mais vivo interesse nos meios scientificos.

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades sofridas por um Acidente de Trabalho? Escreva hoje mesmo á

ULTRAN

e ser-lhe-á enviado gratuitamente
Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Te

O MAIS ECANTADOR LIVRO DE POESIA POPULAR

Cantigas que já cantei

pelo grande poeta SILVA TAVARES

Uma bela selecção de 300 quadras extraídas dos melhores livros do autor

Prefácio do Dr. Pedro de Moura e Sá

1.º vol., magnifica edição—12\$00; Tiragem especial, numerada 25\$00
PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13-3.º—Lisboa

OS VOSSOS partidos Pequeninos



Mundo deslumbrante das «Mil e uma noites»
cação, como dadia de ternura, reciprocidade da vida aos que não teriam Natal, se não fossem tu!

Para quem são?—dirá a tua boquinha angelical. Para as trezentas crianças do «Lar dos Pequeninos», recolhidas nos bairros de miséria extrema, que ali são mantidas à custa de inenarráveis sacrifícios. Quasi se alimentam como os passaritos, de migalhas. Que nestas noites de muito frio, não falte ali tudo. Alegria também é pão! Daí, pois, ao «Lar dos Pequeninos», os vossos velhos brinquedos. Aceitamos todos, que o Natal está à porta, e não deve ficar um sapatinho vazio. Mesmo os que o não têm!

Constroem-se na America

80.000 barcas de desembarque
WASHINGTON, 9.—Anuncia-se oficialmente que o programa de produção do Departamento da Marinha de Guerra exige a construção dum total de 80.000 barcas de desembarque de todos os tipos, 25.000 das quais foram já concluídas. O almirante chefe da Repartição de Navios declarou aos jornalistas que a execução do programa custará 5 a 6 biliões de dólares. Indicou que as barcas que falta construir são destinadas a ofensiva contra o Japão.—(Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal:
NORTE E LESTE—Vento predominante SW geralmente moderado. Nevoeiros e chuva em varios pontos. Pequena subida de temperatura.

SUL—Vento predominante dos quadrantes de W moderado. Alguns nevoeiros matinaes junto à costa. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa: Máxima, 14°8; mínima, 4°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°8; mínima, 8°2.

abilidades em que incorre se um seu

MARINA

extracto da Lei de Acidentes
Tel. 23348 (PABX-2 linhas) Estado 205

«Decretámos a sentença de morte para o Japão» — diz Chang-Kai-Chek

CHUNG-KING, 9.—O generalissimo Chang-Kai-Chek dirigiu um telegrama ao Primeiro ministro britânico, Churchill, em que agradece todas as deferencias de que foi alvo durante a conferencia do Cairo, «que serviu, indubitavelmente, para lavar a sentença de morte contra o Japão».

Expressa, também, a sua firme confiança na constituição de um mundo melhor depois de terminar a guerra.—(United Press).

Mosley está em liberdade mas não pode ter criados

SHIPTON UNDER WICHWOOD (Condado de Gloucester), 9.—Sir Oswald Mosley principiou ontem o seu período de liberdade completa, depois de ter saído, no mês passado, da prisão de Holloway, transportando carvão da cave para alimentar o aquecimento nos seus aposentos do Hotel Shaven Crown.

Chegou com a sua mulher às primeiras horas da manhã de ontem, em automóvel, e era acompanhado por funcionarios superiores da Policia. Mosley estava pálido e tinha um ar abatido. Caminhava coxeando. A senhora Mosley mostrava, igualmente, um ar de pouca saúde. Os seus aposentos no hotel foram alugados com a condição de que todo o serviço domestico será feito pelos proprios hospedes. Pelo menos, de momento, Mosley e a esposa farão as suas compras e todo o trabalho domestico.—(R.).

A Assembleia Nacional recomeçou hoje os seus trabalhos

A Assembleia Nacional recomeçou hoje os seus trabalhos para estudo da proposta de autorização de receitas e despesas para 1944. A sessão abriu às 16 horas, respondendo à chamada 65 deputados. Aprovada a acta da sessão anterior, usou da palavra antes da ordem do dia o sr. Jorge Viterbo Ferreira que recordou ter desejado no final da ultima legislatura que a Assembleia Nacional voltasse a reunir-se em paz, o que felizmente se conseguiu graças à politica do chefe do Governo e sem faltar aos nossos compromissos. O orador aludiu à inauguração da estatua de D. João IV, lamentando apenas não pudesse ter assistido o engenheiro sr. Duarte Pacheco, que para ela tanto trabalhou.

O sr. de Viterbo Ferreira salientou ainda a data escolhida para a inauguração do dia 8 de dezembro, que durante séculos foi festa nacional e deve voltar a sê-lo.

Entrou-se em seguida na sessão de estudo que prosseguirá amanhã.

A «SEMANA DA MÃE»

Integrada no programa da VI Semana da Mãe, benemerita realização da Obra das Mães pela Educação Nacional, iniciou-se hoje a série de palestras que um grupo de senhoras daquela prestimosa instituição dedica às mães portuguesas.

Pelas 15 e 30, na Casa de Trabalho que a O. M. E. N. mantém desde Maio ultimo, no bairro do Casal Ventoso, a rua Maria Pia, a sr. D. Margarida Maria Tenreiro Sarzedas Mendes Leal fez uma interessante palestra educativa para as mães daquele populoso bairro.

Amanhã e depois outras senhoras farão também palestras, mas exclusivamente para as mães do bairro do Casal Ventoso.

No proximo domingo celebrar-se-á na basilica dos Martires missa a que devem assistir todas as mães católicas portuguesas, às quais o sr. arcebispo de Milene fará uma allocução.

A' hora de fechar

O avanço aliado na Italia

LONDRES, 9.—O O. G. dos Aliados no norte de Africa anuncia oficialmente que as forças do 5.º Exercito ocuparam já todo o monte Maggiore, com excepção apenas do pico do noroeste.—(Reuter).

Os Aliados fizeram novos progressos na ilha de Bougainville

LONDRES, 9.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico diz que, na ilha de Bougainville, as tropas aliadas ampliaram o perimetro da ocupação na baía da Imperatriz Augusta. Outras forças de terra dos Aliados ocuparam uma colina nas proximidades da aldeia de Wareo, na península de Huon. Uma columna dos Aliados avançou três quilometros ao longo da costa. A aviação dos Aliados lançou 195 toneladas de bombas sobre aerodromos e instalações do inimigo no cubo Gloucester. A base aerea de Gasmata, na Nova Bretanha, foi atacada por bombardeiros de voo a pique. Observaram-se explosões e incendios.—(Reuter).

Navios japoneses afundados nas Marshall

WASHINGTON, 9.—O Ministerio da Marinha comunica que foram afundados 6 barcos japoneses, incluindo 2 cruzadores ligeiros, 1 petroleiro e 3 transportes, e que outros 4 sofreram serias avarias, em consequencia do violento ataque efectuado pelos norte-americanos ás ilhas Marshall, no sabado ultimo.

Foram destruidos mais de 72 aviões japoneses em combates aereos e muitos outros aeroplanos niponicos foram destróçados ou danificados no solo.

Este ataque foi levado a cabo por forças navais norte-americanas, que englobavam varios porta-aviões.—(United Press).

O Parlamento bulgaro reuniu-se em sessão secreta

IZTAMBUL, 9.—A radio de Budapest anunciou esta manhã que o Parlamento bulgaro reuniu-se ontem à noite, em sessão secreta.

Os observadores politicos em Iztambul dizem saber que na referida reunião se discutiu a politica externa da Bulgaria à luz dos recentes acontecimentos, isto é, em face das conversações de Teherão e do Cairo.—(U. P.).

Chegou á Bulgaria uma missão militar russa

ESTOCOLMO, 9.—O jornal sueco «Allehandas» informa que os ministros da Bulgaria em Berlim, Ankara e Moscovo foram chamados novamente a Sofia, enquanto o ministro da Alemanha naquela capital conferenciou com Boshkov, Primeiro ministro da Bulgaria.

Segundo acrescenta o referido jornal, sabe-se que chegou a Sofia uma missão militar russa acompanhada do novo adido militar.—(United Press).

Foi preso o «Zé da Gorda» gatuno emerito

A Secção de Justiça do Comando da Policia de Segurança continua na sua ofensiva contra os gatunos especializados em arrombamentos e assaltos por meio de chave falsa. Foram presos Antonio da Conceição Neves, mais conhecido pelo «Zé da Gorda», que, ha 8 meses a esta parte tem roubado numerosas residencias, e Maria dos Santos Vitor, por receptadora. Foram praticados furtos de roupas, joias, relógios, maquinas de escrever, dinheiro, etc., em 10 casas. Foram apreendidos alguns dos objectos.

IMPERIUM SAIAO
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

Lares felizes

Fazem-se com as pratas da
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Belesga)

O enigma turco

(Continuação da 1.ª pag.)

confirmado em 1929, e renovado em 1935 por um periodo de dez anos, marcaram as «étapes» sucessivas da amizade turco-sovietica.

Os chefes do exercito, na Turquia, continuavam a admirar a escola de Potsdam renovada pela Reichswehr de Von Seeckt e pela Wermarcht de Blomberg e de Brauchitch. Os chefes da politica identificavam o predomínio do partido do povo com o jogo das instituições representativas nas democracias ocidentais, França e Grã-Bretanha.

ESBOÇOS DE FEDERALISMO

A medida que o plano quinquenal na U. R. S. S. ia revelando a extensão das suas proporções, a Turquia kemalista procurava vertebrar um federalismo de circunscricão, a leste e a oeste, assinando o pacto inoperante de Saad-bad e, pelo abandono do revisionismo em que tinham mergulhado os seus companheiros de armas na conflagração de 1914-18, esforçava-se por espreitar a chama bruxuleante da Entente balcanica.

O rearmamento do Reich e o neo-imperialismo mussoliniano fizeram o resto. Em Montreux a diplomacia britanica encontrou a primeira consolidação para o malogro das sanções. A gratidão turca, que afinava pelo diapasão do interesse nacional, manifestou-se, três anos depois, pela assinatura duma aliança militar em devida forma. A realização do pacto germano-sovietico tornou, porém, necessario baralhar e dar de novo. A Turquia tomou posição e procurou conciliá-la, tarefa de Sisifo, com as alternativas inquietantes duma luta que, incessantemente, se aproximava das suas fronteiras.

A MISSÃO DE SARAD JOGLU

O sr. Sarad Joglu, que visitou Moscovo para esse efeito, não conseguiu pôr de acôrdo a amizade turco-sovietica com a aliança anglo-turca. Durante vinte anos o casamento de razão entre a Turquia de Kemal e a Russia sovietica exprimiu-se por uma identidade de objectivos politicos que se completavam. Para os soviets, a existência dum poder militar forte ás portas do Mar Negro e no «glacis» da Anatolia tirava-lhe os cuidados de guardar uma fronteira particularmente vulneravel. Para a Turquia, cuja ressurreição apparecia directamente ameaçada pela criação do Eixo e pelo seu crescente poderio, a amizade com os soviets era a garantia de que os seus soldados não teriam de bater-se em duas frentes.

UMA NOVIDADE NO CAIRO

No dia em que foi assinado o pacto de 23 de agosto, estas razões sucumbiram ao peso duma realidade nova, o entendimento de germanos e eslavos para uma partilha eventual do continente. O malogro da missão do sr. Sarad Joglu a Moscovo foi o inicio duma serie de incidentes que não mais deixaram de perturbar as relações entre os dois países. Por detrás desses incidentes perfilava-se a recordação dum duelo secular que Nicóla II pretendia liquidar arvorando a cruz ortodoxa em Santa Sofia. Quaisquer que fossem as razões justificativas, e bem ponderosas elas eram, da assinatura do pacto de amizade entre a Alemanha e a Turquia, em Moscovo sentiram que esse acto diplomático prenunciava a invasão imminente do seu territorio e permitia que todo o peso da «Wehrmacht» se lançasse sobre a maquina militar sovietica.

Por isso, o que houve de novo e de essencial na Conferencia do Cairo não foi o dialogo cordial do Presidente Roosevelt com o seu colega Inonu. Foi a presença do embaixador Vinogradov na comitiva do chefe de Estado turco. E' cêdo para fazer conjecturas sobre o verdadeiro significado dessa presença e sobre as consequências que dela podem resultar, embora seja evidente que a Turquia deu um passo decisivo para se aproximar e cooernar, na medida das suas possibilidades proprias e no ambito das possibilidades que os dois grupos beligerantes lhe criaram, com as Nações Unidas.—C. F.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

Bailados em S. Carlos

As festas comemorativas do 150.º aniversário do teatro de S. Carlos prosseguiram ontem com a estreia de dois bailados que marcam um passo seguro em frente no domínio, aliás modesto, das nossas iniciativas coreográficas. Deve-se, incontestavelmente, a professora D. Margarida de Abreu, quer pela sua acção oficial no Conservatório de Teatro, quer através da escola particular de baile que dirige há anos, o notável impulso dado entre nós, há um tempo a esta parte, à ginástica rítmica pelo método Dalcroze.

O espectáculo de ontem em S. Carlos foi, por assim dizer, a coroação dos seus esforços e representa já uma esplêndida realidade, tornando possível graças à colaboração inteligente de todas as pessoas que estiveram na organização do festival e ao moderno apetrechamento do teatro, sobretudo pelo que diz respeito ao maravilhoso órgão de luzes, por meio do qual se podem obter efeitos de rara beleza pictural, até há pouco desconhecidos de palcos portugueses.

O «Bailado setecentista», que Margarida de Abreu delineou, sob a direcção musical de Ivo Cruz, segundo música de Carlos Seixas transcrita para orquestra por Artur Santos, é um quadro delicioso de graça romântica que evoca a atmosfera galante do século XVIII através duma coreografia perfeita de sentido rítmico e de beleza plástica.

Mas foi sem dúvida na «Pastoral», de mais larga concepção e de mais brilhante realização, que Margarida de Abreu afirmou melhor as suas notáveis faculdades, cultura, distinção, conhecimentos profissionais e gosto artístico. A música de Ivo Cruz encontrou nela uma intérprete graciosa e uma realizadora inteligente. As decorações de Raul Lino, de elegante sobriedade e de luminoso colorido, que Manuel de Oliveira executou a primor, criaram o ambiente de sonho que convinha ao bailado. A iluminação de Edmundo Martins completou o quadro sob o ponto de vista pictural. Coros e orquestra ajudaram a formar o belo conjunto musical que nos foi dado ouvir.

O primeiro acto da «Pastoral», composto de dois quadros, foi porventura, e talvez propositalmente, delineado em ritmos lentos e em atitudes graves, para criar a atmosfera de melancolia e de saudade que lhe convém. O segundo, mais largo de visão, mais acelerado de ritmo e mais belo de movimento coreográfico, foi aquele em que se afirmou com mais brilho o talento de composição de Margarida de Abreu.

O corpo de baile, constituído quer por alunas da classe de dança do Conservatório, quer por discípulas da classe particular de Margarida de Abreu, houve-se com elegância e desinvoltura, sendo justo referir os nomes de Georgina Vilas Boas, Maria Helena de Abreu, Ilse Pörsi, Maria Amélia Mata, Mirella Negrelli e a própria Margarida de Abreu cujo valor como encenadora aguçou o seu talento de intérprete.

N. L.

A «Pastoral», de Ivo Cruz

Por motivo de força maior, só pudemos assistir ao bailado «Pastoral» sobre a partitura do dr. Ivo Cruz.

Da parte coreográfica, não temos nós de ocupar-nos. Para apreciar a partitura, estamos numa situação embaraçosa, pois mais o tempo passa e mais se acentua as já definidas divergências entre o critério e orientação do dr. Ivo Cruz e o nosso critério e a nossa orientação. Não pretendemos ser detentora da verdade uma e imutável, mas pretendemos servi-la, e acontece que antes de chegar a S. Carlos acabávamos de dissertar sobre música moderna, música contemporânea, música de hoje. Como podemos aceitar que se escreva hoje música em que alternam estilo setecentista e estilo romântico elegiaco vagamente impressionista do fim do século passado, na imitação mais vernacula, na sua limitação, que é possível?

O dr. Ivo Cruz em pessoa quis honrar-nos, há tempos, mostrando-nos o esboço da sua «Pastoral», e já nessa altura manifestámos a nossa discordância.

—Esta música corresponde à minha sinceridade, e temos antes de tudo que ser sinceros—disse-nos o autor.

A nossa sinceridade manda que digamos, então: Qualquer estudante cumpridor faz como provas de aula ou de exame trabalhos como esta «Pastoral», onde o autor não tem de seu nada a dizer-nos, com a agravante de alternar dois estilos que brigam, apesar da discórdia com que são empregados. E a posição que o dr. Ivo Cruz ocupa torna mais graves as suas responsabilidades.

A instrumentação é de molde a poder enganar os ouvintes desprevenidos. O dr. Ivo Cruz soube rodear-se de colaboradores óptimos para dar relevo à sua obra. A Orquestra Filarmonica em conjunto, portou-se muito melhor do que no «Amor Indústrioso»—mas quatro harpas pareciam-nos muita fartura... A parte vocal, com a nota deslocada do cântico falado, também estava razoavelmente ensaiada. Mas a finalidade de tudo isto foi uma inaceitável negação.

FRANCINE BENOIT

Pastora Imperio, no Apolo

Os que se recordam da Pastora Imperio que apareceu no D. Amélia, e os que a não quiseram deixar de admirar antes dela desaparecer do tablado, celebraram com prolongadas ovações a aparição da grande artista cigana no

palco do Apolo. No 1.º acto da revista «Romaria» cantou Pastora, num cenário andaluz, duas canções, com certo dramatismo a primeira, «Camélia», com alegria toureira a segunda, «El Almendro», ambas muito aplaudidas pela boa dicção e característica interpretação, e até pela graça com que exibe o repertório de sortes tauromáquicas que aprendeu de «El Gallo» e depois de «Gitano de Triana», seu genro. No segundo acto, acompanhada a viola por «Niño Perez», bailou por «soleares» uma evocação de Sevilha que é um hino à Giralda e à própria Pastora Imperio, novamente ovacionada pelos seus admiradores fiéis e pelos novos que lhe adivinharam a classe excepcional, a arte «stranha» e a personalidade sem par que a celebrizaram. Não é já aquela que se chamou «La Bella Imperio», mas é ainda uma artista única que merece ser vista enquanto é tempo, porque se vai retirar definitivamente. —R. P.

Um esquecimento

Numa pastelaria da avenida, duas actrizes tomavam chá, e uma delas recordava cenas passadas há muitos anos. A outra, muito admirada com o caso, perguntou-lhe a certa altura:

—Mas que idade tens tu?

—Se queres que te diga, não sei. Sabes... é que a idade é uma coisa que varia todos os anos.

EFEMERIDES

Faz hoje anos o arqueólogo, escritor, poeta, jornalista, crítico e autor teatral Matos Sequeira (Gustavo de Matos Sequeira).

1866: nasce o organizador de orquestras de teatro Antonio Ferreira de Albuquerque.

1887: nasce o poeta e escritor Alvaro Antunes.

1891: recita de homenagem a Almeida Garrett, no D. Maria, representando-se a peça «O Allagado de Santarém».

1913: festa artística do actor Zaccotti, no Republica, com a peça «L'Oscurio Dominio».

1915: morte do actor Telmo Larcher.

1934: «Matinée» infantil no Ginásio, promovida por Fernanda de Castro, tomando parte os «clowns» Atalaya, o ilusionista Khio, Correia Dias e Tom.

«Joana, a doida»

no Variedades

É esta noite que a companhia Maria Matos

põe em cena no Variedades a comédia de Carlos Arniches, «Joana, a doida», em adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, e o grande sucesso alcançado por esta peça quando da sua primeira apresentação justifica o interesse e o entusiasmo com que está sendo aguardado esse novo programa da Variedades.

Atrás do reposteiro

Na primeira quinzena de janeiro, apresentase no Apolo a actriz Hermínia Silva, interpretando o primeiro papel da opereta «A Rosa Cantadeira», original de Amadeu do Vale e de Manuel Santos Carvalho, com música de Frederico Valério.

—Na opereta «O Zé do Telhado», em ensaios no Avenida, o tenor Luiz Piquarra fará o papel de «Tenente Avelar».

—Terminou no Porto a actuação do teatro de Mestre Gil, que reaparece brevemente em Lisboa, com a revista «Salada de Frutas», original de Luiz de Oliveira Guimarães.

—Da nova companhia de circo que amanhã se estreia no Coliseu fazem parte os palhaços-parodistas musicais Andreu Ríveis e os «clowns» excentricos Los Oros.

—Deixou de fazer parte da companhia do Apolo a actriz Maria Salomé.

—Partem no próximo sábado para a Madeira, contratados para o Teatro-Cinema Caldeira, os artistas Ondina Dubini, José Dubini e o ilusionista Indiano.

—Realiza-se no dia 15, no Ginásio, a recita anual dos estudantes de Medicina, com a revista «Rickettsias da sua avó».

—Na comédia «Rosa por fora, branca por dentro», em ensaios no Apolo, os principais papeis são desempenhados por Hortense Luiz, Madalena Sotto, «Ribeirinhos», Manuel Santos Carvalho, Armando Machado e Alberto Reis.

—Os artistas Brumilde Judice e Alves da Costa trabalham em Lisboa nos dias 11, 12 e 13 do corrente.

—Não tem fundamento a notícia que nos dizem de que estava a construir-se um teatro na Chamusca, segundo nos informa um dos membros da comissão administrativa do Cine Teatro da Misericórdia, daquela localidade.

A grande estreia, amanhã, no Coliseu, da Nova Companhia de Circo

É amanhã que o publico vai assistir ao acontecimento por que está esperando com a maior ansiedade: a estreia, no Coliseu, de uma Nova Companhia de Circo, com atrações mundiais, vindas do estrangeiro e que vão marcar pelo incontestável valor artístico e

pela originalidade dos seus trabalhos. Novos palhaços, recolhidos de entre os melhores da actualidade, serão a garantia de noites e «matinées» de infundável gargalhada. O emocionante «Salto da Morte»; os cães comediantes; os saltadores árabes; as focas amestradas; os estupendos ciclistas; os grandes acrobatas; os malabaristas cómicos; os trapezistas volantes em pista; a acrobacia comica; os «clowns» excentricos, os «faz-tudo» e as demais maravilhas da companhia, junto á entusiastica ansiedade, já manifestada por todo o publico, por esta estreia de sensação, fazem prever a continuidade das enfiadas naquela monumental casa de espectáculos, tão querida de todos os adultos, como o de todas as crianças. Preços acessíveis a todos. Espectáculo todas as noites. «Matinées» aos sábados, domingos, quintas e dias feriados. Bilhetes á venda.

CARTAZ

TEATRO

S. CARLOS—A's 21 e 30—Bailado setecentista.
NACIONAL—A's 21 e 30—Faci Luiz de Sousa.
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—(A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Romaria».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Joana, a doida».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O premio do teu amor».
TIVOLI—«Mesmo assim elas amavam-nos».
POLITEAMA—«A vida é uma comédia».
IRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«A incrível Suzana».
CONDES—«Aventuras de Martin Eden».
PALACIO—«Parada de maluco».
ODEON—«Parada de maluco».
CAPITOLIO—«A primeira dama».
CENTRAL—«Ódio de Siltão».
OLIMPIA—«Ordens misteriosas».
TERRASSE—«O sr. Felizardo».
LYS—«O sr. Felizardo».
REX—«Anjos de cara lavada».
PROMOTORA—«Sempre noivos».
JARDIM CINEMA—«O filho da seiva».
SALAO IDEAL.

MEMORANDUM

do electricista

por Daniel Marques

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.

O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.

Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia electrica, telefones, etc., etc.

ESC. \$800

A' venda em todas as Livrarias
Editores—Abel d'Oliveira, Ld.
R. dos Correios, 14—Lisboa

CASCAIS



António José dos Santos

Maria da Conceição Santos, João Ciriaco dos Santos, esposa e filhas, Adelia Santos de Oliveira e marido, Gloria Ferreira dos Santos e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, avô e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da sua residência, em Cascais, na Rua do Gama, n.º 20 para o cemitério da Guia.



Todas as raparigas de bom gosto preferem
Colares Real Vinicola

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	9705	9695	9705
Consolidado 2 3/4 T. 10	9505	9485	9505
Consolidado 3 T. 10	9995	9985	9995
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.0325	1.0315	1.0325
Consolidado 3 3/4 T. 5...	—	—	1.0325
Consolidado 4 T. 5...	1.0115	1.0105	1.0125
Consolidado 4 1/4 T. 10	1.1285	1.1275	1.1295
Centenarios 4 3/4 T. 10	2.3925	2.3885	2.3925
Externas 1.ª carimbadas	—	1.8905	—
Externas 3.ª série	—	1.9005	—
Do Brasil			
Empresário:			
5% 1895, T. 100 £...	3.8005	3.7505	3.8505
5% 1895, T. 500 £...	—	3.3005	—
5% 1903, Porto Rio,	—	—	—
Títulos de 100 £...	—	5.0005	—
5% 1913, Títulos 100 £...	—	3.8005	—
5% 1914, F. T. 20 £...	—	6.0005	6.4005
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.0005	—
Ações			
Esp. St.º e C. L.ª port.	2.6855	2.6855	2.6855
Lisboa e Açores port.	8455	8425	8495
Ultramarino cp. T. p.	3625	3625	3635
Portugal port. T. p...	—	1.6505	1.6605
Mundial...	1.6705	1.6605	1.6905
Nacional...	—	—	1.9505
Tagus...	—	3.0005	3.5005
Sagres...	—	1.8005	—
Águas Lisboa port.	—	—	2455
Águas Lisboa 1934 T. p.	2425	—	—
Águas Lisboa 1936 T. p.	2255	2235	—
Cervejas Leiria...	—	1.3505	—
Cimentos Leiria T. p...	5605	5505	5705
Cimentos Leiria T. p...	7105	7005	7205
Credito Predial port.	—	345	355
Gás e Electricidade cup.	2625	2625	2625
Alto Alentejo cupão...	9205	9105	9205
Industrial Aliança...	—	3915	3955
Portugal e Colonias...	3345	3345	3355
Colonial de Navegação	—	1.2055	1.2305
Portug. de Pesca T. p.	—	—	1.0305
Port. Tabacos cupão...	5305	5305	—
Tabacos Portugal cupão	6055	6055	6105
União Electrica Portug.	—	5455	5705
Cassequil...	9945	9945	9955
Agrícola das Neves...	—	6505	—
Agricultura Colonial...	4105	4105	4255
Açúcar de Angola...	1.3655	1.3655	1.3705
Buzi 1.ª emissão T. p.	2085	2075	2085
Ilha do Principe...	—	—	6005
Zambezia T. de 25...	775	775	775

Costa, L.ª

Moedas, notas estrangeiras, cupões, títulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

UMA OBRA COM 64 EDIÇÕES

O célebre romance de
Perez Lugín
A CASA DA RUA DE TROIA
(Estudantina)

Raras vezes um romance atinge, na Europa, o êxito alcançado por «La Casa de la Troia» de Pérez Lugín, que só em Espanha tem já 64 edições.

Pois esta obra sensacional acaba de ser publicada no nosso país pela Portugalia Editora, numa cuidada tradução de J. M. Boavista—Portugal, com o título de «A casa da rua de Troia».

A fama do livro há muito que se alargou por todos os países de língua e espanhola. O publico português tem agora oportunidade de conhecer este sensacional romance por onde perpassa, em paginas de imortal beleza, a vida dos estudantes da Universidade de Compostela, aliada a uma romântica nevela de amor.

«A Casa da Rua de Troia» foi premiada pela Academia Espanhola e constitui uma obra-prima de ternura que o tempo, a evolução natural das escolas literarias e o crescente desprezo pelas coisas simples e meigas da vida jamais conseguirão destruir.



Luiz Nobre

Missa do 30.º dia

Dolores Espósito, Ernesto Nobre, sua mulher e filhos, José Nobre, sua mulher e filhos, Joaquim Nobre e sua mulher, Guilherme Nobre, Laura Nobre da Vila, Maria Francisca Nobre da Vila Santos Freitas, seu marido e mais familia participam que amanhã, dia 10, pelas 11 horas, na igreja de Santos-o-Velho, será rezada missa por alma do seu querido e saudoso marido, pai, avô, irmão, tio e parente.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Fiscalização de generos

Estabelecimentos mandados encerrar

Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebem a seguinte informação:

«Foram mandados encerrar pelo periodo de 60 dias: O estabelecimento de padaria da firma «Padaria Portugal, Lda», sito na rua Costa Cabral, n.º 199, da cidade do Porto, por peneirar farinha de 2.ª qualidade para adicionar a de 1.ª, juntando sementes ao residuo da peneiração, para fabricar depois pão de 2.ª e ainda, porque durante o tempo em que a referida mistura esteve sob o sequestro, por ordem da Fiscalização, foram os selos violados; o estabelecimento de padaria da firma Fernandes & Domingues, sito na rua Luciano Cordeiro, n.º 48 a 52, desta cidade, porque ocultava pão que se destinava aos seus clientes habituais, mandando-o para uma leitaria, a fim de ser vendido a preços superiores aos estabelecidos; o estabelecimento de leitaria da firma Américo Carvalho, Lda, sito na rua Luciano Cordeiro, n.º 42, porque recebia pão da padaria da firma Fernandes & Domingues, Lda, com o qual especulava; o estabelecimento de padaria da firma herdeiros de Teresa Pereira Dias, sito na rua 5 de Outubro, da freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, porque peneirava a farinha de 2.ª qualidade para adicionar a de 1.ª, e com os residuos da peneiração fabricava pão de 2.ª, prejudicando assim a qualidade do pão de 1.ª, e produzindo menos de 2.ª, do que lhe estava determinado.

Pelo periodo de 30 dias foram mandados encerrar: O estabelecimento de padaria da firma Antonio Lopes da Silva, sito na rua Zanove de Junho, n.º 27, da cidade de Portalegre, por esconder pão de 2.ª qualidade, para vender fora do regime de racionamento que vigora naquela cidade; a officina de sapataria de José Miguel Ratinho, sito na freguesia de Beneditel, concelho de Vila Viçosa, por especular na venda de calçado de atamado; o estabelecimento de Domingos Serelha Apóstolo, sito na freguesia de Santo Antonio, concelho de Reguengos de Monsaraz, por especular na venda de atamados engordurados; e o estabelecimento de venda a retalho de chás e café da firma Centro Cafeeiro, Lda, sito na rua Ivens, n.º 10 e 10-A, desta cidade, porque tendo-lhe sido distribuido pelo organismo competente açúcar para vender no seu estabelecimento, devidamente rateado pelo publico, promoveu a sua venda, por atacado, para outros estabelecimentos, que já recebiam os seus contingentes.

PEQUENAS NOTÍCIAS PELA POLICIA

FALSIFICADORES DE ESTANHO—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora Luiz Antonio Lino, um dos falsificadores de estanho que faltava prender. Andava a monte e foi preso no Porto.

CRIME DE MORTE—Foi encarregado um agente da P. I. C. de proceder a averiguações acerca dum crime de morte cometido no lugar do Ramalhã, no concelho de Torres Vedras, e também acerca de varios roubos praticados no concelho do Cadaval.

DESASTRES

DA JANELA A RUA—Da janela das grades do 2.º andar do prédio n.º 41 da rua Luciano Cordeiro caiu a rua a menor de 8 anos Lucinda Ramos Freire, que ali se encontrava só e é sobrinha do leiteiro Américo Ramos, cujo estabelecimento foi ha dias encerrado por vender pão clandestinamente. A pequenina sofreu uma violenta hemorragia, que tornou necessária uma transfusão de sangue, e encontrase em tratamento na enfermaria C 2 do Hospital de Santa Marta. A vizinhança não deu pelo desastre.

JOGO ROUBADO

Na tabacaria Brilhante, largo das Fontainhas, Alcantara, foram roubados 10 vigesimos com o n.º 9429, talões 11 a 20, para a lotaria do Natal, os quais não poderão ser negociados.

CONSTRUTORES CIVIS

O Sindicato Nacional dos Construtores Civis pede-nos que avisemos os proprietários de que devem exigir a apresentação da carteira profissional a todos os individuos que se apresentem para contratar qualquer execução de obras por empreitada ou administração.

VANTAGEM

O mobiliario e estatos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115



Pó de arroz
Rouge
Crème
Baton
(não gorduroso)
São firodulos de alta classe

pelos gremios respectivos, com grave prejuizo dos consumidores e do regular abastecimento da população, pois o aqnear vendido aos comerciantes era destinado a fins diferentes daquele a que legalmente havia sido determinado.

Foi prohibido, pelo periodo de 30 dias, a vendedeira de peixe Albertina Tavares, adquirir peixe para as suas transacções, em virtude de o occultar debaixo das bancas, n.º 19 e 20, onde exerce a sua actividade no mercado 24 de Julho, desta cidade, negando a sua venda ao publico para o reservar para os «cafés» e restaurantes o fornecia a preços superiores aos estabelecidos.

Carvão roubado no peso

Do Gremio Concelho dos Comerciantes de Combustiveis Domesticos de Lisboa recebemos a seguinte carta:

«Tomamos a liberdade de chamar a atenção de V. para a noticia publicada no passado dia 3 do corrente sob a epigrafe «47 quilos de carvão por 105», visto que os individuos em causa nunca foram nem são carvoeiros. Trata-se de rapazes que furtam esse carvão nos cais, ou nas camionetas durante o transporte, ou o adquirem por outros processos condenáveis.

E' pois vexatório, para este Gremio e para os seus representados, a redacção dada aquela noticia, attribuindo-lhes fraudes que não praticam, pelo que solicitamos a devida rectificação.

Não nos parece feliz esta defesa do Gremio dos Comerciantes de Combustiveis Domesticos a proposito da noticia que publicamos sobre a prisão de dois vendedores de carvão. Considera o Gremio que a noticia é vexatória para ele e seus representados, embora eles não estejam em causa neste caso. E, em desconformidade, trata logo de passar a esses dois vendedores ambulantes um atestado de ganhos de carvão ou accusa-os de o adquirirem fraudulentamente. Não faz o caso por meno o Gremio dos Combustiveis Domesticos. Podemos informar o Gremio do seguinte: os homens que foram presos durante muito tempo estiveram como empregados em varias carvoarias. E o carvão que vendiam era comprado nos arredores de Lisboa e vendido aos fregueses ao preço da tabela, mas roubado no peso. Não era roubado nem adquirido fraudulentamente, conforme as autoridades averiguaram. O que eles vendiam era 47 quilos de carvão por 105 quilos. Isto é que ficou sobejamente provado.

DE LUTO

D. Maria da Conceição Avelar Machado

Faleceu a sra D. Maria da Conceição Avelar Machado, de 75 anos, proprietária da Livraria Avelar Machado e viúva de Amílcar Augusto Avelar Machado, cujo funeral se realizou esta manhã, da igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Dr. Sidonio Pais

Comemorando a passagem do 25.º anno da morte do malogrado Presidente, Sidonio Pais, por iniciativa da revista «Alma Nacional» e de uma comissão de amigos do saudoso Chefe de Estado, constituída pelos srs. generais Schiappa de Azevedo e Casimiro Tires; coronéis Pereira da Silva, Pimenta de Castro e Duarte Veiga; tenente-coronel Alvaro de Mendonça; majores Mendes do Amaral e Jorge Botelho Moniz; capitães José Luiz dos Santos Romão e Teófilo Duarte; e Baptista de Araújo e Antonio Magno, celebraram-se no proximo dia 14, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, solenes exequias sufragando a sua alma.

OBRA DE ARTE AKROLADA

Foi akrolada uma pintura sobre carvalho que representa «A Virgem com o menino», e que é obra da escola portuguesa da primeira metade do século XVI. Penetrou a Luiz Reis Santos. A referida pintura não poderá ser alienada ou enviada para fora do país sem prévia autorização do Ministerio da Educação Nacional.

MOEDAS
antigas de ouro e prata,
compram-se e pagam-se
bem na ourivesaria Santos
Catita, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

T. S. F.

Reparações em toda a classe
de receptores por muito dificeis
que sejam, executam-se na bem
conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

VIDA ARTISTICA

Exposição de Arte Grafica Britanica

A Exposição de Arte Grafica Britanica, iniciada por ocasião da inauguração da nova sede do Instituto Britânico em Portugal, está livre ao publico até ao dia 17, das 13 às 19 horas, no Palácio do Menino de Ouro, rua Luiz Fernandes, 3. O organizador da exposição, prof. Leonardo G. Downes, realiza ali amanhã, ás 17 e 45, uma palestra subordinada ao título «A moderna arte grafica britanica», que será ilustrada por dispositivos. A entrada é livre.

Profissionais da Imprensa

A Assembléa geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa reuniu-se no dia 16 do corrente, ás 17 e 30, para eleição dos corpos gerentes e votação do orçamento para o ano de 1944. Se não houver numero, reunir-se-á, em segunda convocação, no dia 23, a mesma hora.

QUINTANISTAS DE AGRONOMIA

Os quintanistas de Agronomia promoveram no proximo sabado, 11, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, e a favor da Caixa de Auxílio da Associação dos Estudantes daquele Instituto Superior, um baile com a Orquestra e os elementos da Hora de Variedades da Emissora Nacional: Maria da Graça, Maria Gabriela, Maria Domingas, Magda Portugal, Irmãs Melões e Fernando Ribeiro. Os bilhetes podem ser requisitados à Associação, telefone 8 1361.

Epílogo de um pleito

Ao fim de quatro anos, um bem fundamentado e bem redigido acordão do Supremo Tribunal de Justiça, assinado pelos distintos magistrados conselheiros Magalhães Barros, F. Mendonça, Teixeira Direito, Bernardo Polónia e Rocha Ferreira, acaba de pôr termo definitivamente à acção que a «Société Anonyme des Anciens Etablissements Braunstein, Frères» de Paris, proprietária da marca do papel de fumar «Zig-Zag», intentou contra a firma Eduardo de Sousa, Lda, desta cidade, dona da marca «CONQUISTADOR».

A «Société» articulava que aquella firma imitara a sua marca, que se achava registada e que, por consequencia, devia ser impedida da venda do seu papel de fumar, e condenada a pagar-lhe uma indemnização que a Autoria computava em Esc. 93.000\$00.

A firma Eduardo de Sousa, Lda, contestou a acção afirmando a sua manifesta boa fé, não havendo semelhança nem identidade entre os elementos essenciais que caracterizam as duas marcas, não sendo possível a confusão entre elas, nem desleal a concorrência. Tudo isto provou amplamente por meio de documentos e testemunhas, as mais qualificadas.

Na 1.ª instancia a acção foi julgada improcedente e não provada.

O Tribunal da Relação do Porto confirmou a sentença por acordão de 2 de dezembro de 1942.

Interposto pela «Société» recurso de revista para o Supremo Tribunal de Justiça, este no recente acordão já referido concluiu: «assim, bem andaram as instancias dando a acção como improcedente, devendo assim ser negada, como se nega, a presente revista...».

Pelo exposto verifica-se que os Tribunais, numa significativa unanimidade, reconheceram sempre a Justiça que pleiteava a firma Eduardo de Sousa, Lda, sua probidade profissional e a sua irrecusavel boa fé.

Foi longa a luta contra um adversario que pretendia nada menos do que inutilizar um concorrente, que pelo seu esforço de muitos anos, tão honrado como criterioso e pela excelencia do seu papel de fumar, conseguiu levar a todos os mercados a marca «CONQUISTADOR».

A investida começa com uma apreensão dos produtos da firma Eduardo de Sousa, Lda, que mantida, seria a ruina da marca «CONQUISTADOR»—o objectivo da «Société».

Mas a firma Eduardo de Sousa, Lda, conseguiu o levantamento da apreensão, e a offensiva, injustissima, como os Tribunais acabam de reconhecer, não deu resultado.

E, assim, a victoria, no campo legal e moral, obteve-a a firma Eduardo de Sousa, Lda, que foi representada em juizo pelo advogado dr. Alberto Pinheiro Torres e pelo solicito, Jerónimo Ferreira.

ETP

T.S.F.

REPARAÇÕES

POR TÉCNICOS COMPETENTES A PREÇOS CONSCIENCIOSOS

APLICAÇÕES DE PEÇAS SOLTAS DAS MELHORES PROCEDENCIAS

Rádio INDÚSTRIAS

RUA DA MADALENA - N.º 55/56 - LISBOA - TELEF 21219

A situação na Yugo-Eslavia Inquieta as Nações Unidas

LONDRES, 9.—O correspondente diplomático da «Reuter», Randal Neale, escreve:

Está agora nitidamente estabelecida a decisão entre o general Mihailovitch e os seus «chetniks», por um lado, e o marechal Tito, por outro. Se os partidários continuarem a reconhecer o rei, abster-se-ão, pelo menos, de destruir o último traço de união representado pela monarquia.

Richard Law expôs nos Comuns a posição do Governo britânico e lembrou que se dá apoio inglês a todas as forças que, na Yugo-Eslavia, resistem aos alemães e que a Yugo-Eslavia terá a faculdade de, depois da libertação, escolher o seu próprio governo. Na parte em que as dissensões entre os yugo-eslavos entravam o esforço comum de guerra, causam inquietação a todas as Nações Unidas.

O objectivo do Governo britânico é restabelecer a unidade. Além disso, o Governo britânico deseja ter a garantia de que o auxílio material que dá a ambas as funções seja completamente utilizado na luta contra o inimigo comum. Foi anunciado que Eden se avistou com o rei Pedro e Puritch, no Cairo. E' de supor que tenha aproveitado essa ocasião para discutir os últimos acontecimentos, na Yugo-Eslavia, e é possível que o rei e o seu Primeiro ministro lhe tenham pedido o seu conselho sobre as medidas que se poderiam tomar para sair da actual situação melindrosa.

E' necessário admitir a possibilidade de o problema da cisão, na Yugo-Eslavia, não estar resolvido antes da libertação, momento em que os servios, croatas e eslovenos, com a ajuda da liberdade reconquistada, poderiam ser levados a elaborar uma solução constitucional. Mas, em vista dos acontecimentos iminentes nos Balcãs, seria lamentado em muitos meios um tal adiamento «sine-die» da solução do problema.—(Reuter).

O Exército de Tito

compõe-se de 200 mil homens

LONDRES, 9.—De boa fonte militar, sabe-se que o exército do marechal Tito se encontra há algum tempo organizado militarmente como força regular, em corpos e divisões e dispõe de efectivos num total de cerca de 200.000 homens.

Os comunicados do exército de libertação yugo-eslavo transmitidos pela rádio da Yugo-Eslavia livre apresentam um relato seguido das operações e são dignos de crédito.

Respondendo a uma pergunta sobre os fins estratégicos da actividade partidária, a mesma fonte militar britânica declarou: «O alvo das suas operações é bastante claro: desviar as estradas de abastecimento alemãs em terra e no mar, e atacar as colunas inimigas por toda a parte onde se possam atingir».

Ao mesmo tempo, o seu fim é prosseguir a ocupação do maior numero de ilhas possível para lhes permitir receber abastecimentos para as suas forças por via marítima. A Grã-Bretanha fornece aos partidários algum apoio aéreo e há oficiais britânicos de ligação junto deles.—(Reuter).

Boas alvíssaras

Cão pelo de arame, perdido quarta-feira, no Estoril. Dá pelo nome de «Topi». Estoril 479.

Os comunicados de guerra alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 9.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A sudoeste de Dniepropetrovsk, poderosas forças inimigas que procuravam atacar, sob a cobertura dum nevoeiro espesso, foram repelidas».

Na região a sudoeste de Kremenchug, as nossas tropas sustentaram durante todo o dia, combates tenazes contra os soviéticos que atacaram sem cessar. Foram destruídos numerosos carros de combate soviéticos.

Na região a nordeste de Zatonir e ao sul de Korosten, o inimigo opôs uma resistência tenaz aos nossos ataques, sem que, no entanto, tivesse podido impedir as nossas tropas de continuarem a avançar.

No sector medio, os soviéticos atacaram de novo, em vão, entre o Pripet e o Beresina. Continuam ainda os combates em torno de algumas infiltrações de pouca importância.

Num ataque coroadado de êxito, as nossas tropas trouxeram dum local perto de Pripet, prisioneiros e material.

Um ataque local das nossas tropas a oeste de Smolensko atingiu os objectivos visados.

A aviação atacou, com poderosas forças e apesar das más condições atmosféricas, concentrações das tropas inimigas e movimentos de marcha na região de Nevel e abateu, só no dia de ontem, nesse unico sector, 33 aparelhos soviéticos.

A luta na Italia

Na frente da Italia do sul travaram-se combates de menor importancia nos sectores de oeste e de leste.

A atitude da Turquia

(Continuação da 1.ª pag.)

la primeira vez, estadistas turcos se avistaram com estadistas de outros países aliados, além da Inglaterra. O correspondente diz que a conferencia entre o presidente Inonu, Roosevelt e Churchill constitui um desvio na politica firmemente seguida pela Turquia no passado, podendo interpretar-se como um passo em frente para uma cooperação mais íntima e mais completa da Turquia com as Nações Unidas. A circunstancia do presidente Inonu ter seguido acompanhado, na sua viagem ao Cairo, não somente pelo embaixador da Grã-Bretanha, mas ainda pelos embaixadores dos Estados Unidos e da Russia, constitue testemunho eloquente das modificações que, no ultimo mês, se deram na atitude da Turquia quanto aos problemas de guerra.—(Reuter).

Não ha mal-entendidos entre as três nações aliadas

ANKARA, 9.—Em artigo publicado no jornal turco «Ulus», Ripky Atay, conhecido jornalista, diz que a Alemanha tem de escolher entre a capitulação incondicional e a derrota nos campos de batalha. O articulista acrescenta: «Seria absurdo supor que possa surgir um mal-entendido entre os anglo-saxões e a Russia. A Alemanha defronta-se actualmente com uma coligação politica e militar que não tem uma só falha ou ponto fraco na sua estrutura. Goebbels dizia no seu recente discurso que a Alemanha havia queimado as pontes à sua retaguarda. O facto é que, depois da Conferencia de Teherão, qualquer ponte que os alemães tivessem esquecido foi também destruída».—(R.).

Uma declaração de Menemen Joglu
ANKARA, 9.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia declarou hoje aos jornalistas que a politica externa do país continua sem modificações.—(Reuter).

Ataques inimigos foram repetidos e algumas pequenas brechas realizadas nos dias precedentes foram limpas pelas nossas tropas.

Os combates continuam ainda ao sul dum cimo de montanha, a sudoeste de Venafro.

Na frente reina uma viva actividade reciproca de aviação.

Foram abatidos 16 aparelhos inimigos, na maior parte, pela D. C. A., na Italia do Sul e seis outros noutras regiões do Mediterrâneo.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 9.—Comunicado: «As tropas russas que convergem sobre Namenska cortaram num ponto a 25 kms. desta cidade, o ultimo caminho de ferro, que ligava as tropas alemãs que operam na curva do Dnieper com as do Ocidente. A cidade de Namenska tem já quasi todas as comunicações cortadas e a artilharia russa bombardeia a estação ferroviária daquela cidade, a uma distancia de 5 kms.

A oeste e a sudoeste de Kremenchug, as forças soviéticas depois de vencerem a desesperada resistencia do inimigo, prosseguiram na sua ofensiva e ocuparam os centros distrais de Elizavetgrad e Novayapraga, na região de Kirovograd e mais 28 povoações e numerosos pontos fortificados. Nestas operações o inimigo teve mais de 6 mil baixas e fizeram-se 2.300 prisioneiros. Apreenderam-se muito material.

O avanço das tropas russas a occidente de Kremenchug ameaça seriamente importantes efectivos militares alemães.

No saliente de Kiev continuam a travar-se furiosas batalhas de tanques, com pesadas baixas para ambos. Neste sector fomos obrigados a abandonar mais terreno, depois de causar ao inimigo um duro castigo.

No sector de Cherkassy, fizemos pequenos progressos, ocupando varias posições fortificadas.

Tercia-feira, destruímos 96 tanques alemães, dos quais 84 apenas no sector de Chernikov. Os alemães continuam a sofrer uma media de 100 tanques destruídos, por dia.

Na Crimeia realizamos novos progressos e consolidamos as nossas posições. Na península de Kerch ocupámos 4 pontos poderosamente fortificados».—(U. P.).

Efectuaram-se muitas prisões

em França

LONDRES, 9.—A radio de Vichy anunciou hoje que a accção da Policia e doutras forças de segurança contra os terroristas atingiu agora a sua máxima intensidade, por toda a França. O locutor disse: «Fizeram-se muitas prisões nas ultimas 24 horas. Na região de Lille, foram detidas muitas pessoas suspeitas. Em Versailles, a Policia realizou vastas operações. Em Poitiers foram detidas muitas pessoas e descobriram-se importantes quantidades de equipamento e documentos secretos».—(Reuter).

Foram presos em Copenhague

os diplomatas italianos

ESTOCOLMO, 9.—O correspondente em Malmoe do jornal «Allehanda» informa que o ministro da Italia em Copenhague e o pessoal da legação foram enviados para a Alemanha. O correspondente acrescenta que os diplomatas italianos foram presos quando da queda de Mussolini a pretexto de serem fieis ao rei Vitor Manuel.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Grave explosão

PORTO, 9.—Esta tarde deu-se uma grave explosão dum garrato de acetilene, numa garagem da rua do Cativo, quando ali se procedia a uma soldadura a autogeno. Da explosão saiu gravemente ferido, no olho direito, o empregado comercial Mario Loureiro Cortez, de 30 anos, que, por acaso, ali se encontrava a entregar uma encomenda.

A vítima tem encravado na orbita um estilhaço de ferro, que lhe causou a perda da vista.

O 8.º Exército estabeleceu outra testa de ponte no rio Moro

LONDRES, 9.—Radio Bari anunciou às 9 horas da manhã, que o 8.º Exército britânico estabeleceu outra testa de ponte no rio Moro, pela qual estão a passar numerosas unidades anglo-canadianas de tanques e de forças motorizadas.

Os soldados de Montgomery repeliaram furiosos contra-ataques dos alemães, que sofreram muitas centenas de mortos e feridos e abandonaram no terreno muitos tanques e outros veículos motorizados destróçados ou avariados.

Nas proximidades do importante porto adriatico de Ortona estão a ferir-se furiosos combates de forças blindadas e motorizadas, registando-se numerosas baixas para ambos os lados.

Numerosos contratorpedeiros ingleses e norte-americanos continuam a bombardear intensamente o litoral entre Ortona e Pescara, destruindo ou pondo fora de acção numerosos veículos que transportavam tropas alemãs, munições e abastecimentos.—(United Press).

«Em breve ouvirão falar do 8.º

Exército—afirma Montgomery

TERMOLI, 9.—O general Montgomery, comandante do 8.º Exército, disse que as baixas sofridas pelas forças britânicas e imperiais, desde o seu desembarque na Italia, em 3 de setembro, até 23 de novembro findo, foram 3.212 mortos, 9.709 feridos e 3.153 desaparecidos, num total de 16.074 oficiais e soldados. Acrescentou que as baixas eram relativamente muito insignificantes, atendendo às operações militares da maior envergadura em que o 8.º Exército britânico tem tomado parte desde que desembarcou na Italia.

Proseguindo, Montgomery afirmou que as baixas sofridas pelos alemães, durante o mesmo periodo, foram incomparavelmente muito superiores e que o inimigo havia perdido enormes quantidades de material de guerra, que constituem verdadeiros arsenais.

Interrogado sobre o desenrolar das operações na area da costa do Adriatico, Montgomery sorrindo, disse apenas: «Tudo caminha muito bem e melhor do que eu esperava. Em breve ouvirão falar do 8.º Exército».—(U. P.).

O avanço do 5.º Exército

NAPOLIS, 9.—As tropas do 5.º Exército norte-americano efectuaram, nas ultimas horas, valiosos progressos na região dos Apeninos e abrem passagem através da região de Cassino, na estrada principal que liga a Roma.

Os norte-americanos continuam a reduzir numerosas bolsas alemãs situadas á retaguarda e têm feito muitas centenas de prisioneiros e apreendido muitas armas e munições.

A artilharia dos Estados Unidos continua a despejar torrentes de metralha sobre as posições e concentrações dos alemães, que estão a sofrer duro desgaste, em homens e material de guerra.—(U. P.).

Barcos inimigos apresados

BARI, 9.—Entraram neste porto três barcos de carga inimigos, que foram apresados por barcos de guerra aliados. Estão carregados de materias primas.—(U. P.).

A 13 quilómetros de Pescara

LONDRES, 9.—A radio de Argel anunciou que forças avançadas do 8.º Exército se encontram agora apenas a 13 quilómetros de Pescara.—(Reuter).

Quintão
apresenta o melhor
tapete português
BEIRIZ
R. IVENS, 32

165
PRIMÉRIOS
PREMIOS

MOVADO

OBSERVATORIO DE NEUCHÂTEL
1.º PRÉMIO NO CONCURSO DOS CRONÓMETROS DE BORDO



Quintão
apresenta a maior
colecção de
ALCATIFAS
R. IVENS, 32

A harmonia da foram



«Inocência» e «Pomona», dois notáveis trabalhos do escultor Canto da Maia

O PRETO NO BRANCO

PUBLICIDADE

Abriu-se nos jornais um debate sobre os excessos de publicidade a propósito do romance... Um espírito brilhante de escritor e jornalista, achou que se publicavam romances demais e que tal facto não servia a Literatura e só utilizava ao comércio a retalho, por aumentar as existências de papel de embrulho. O escritor achava bem que se pusesse um dique à aluvião de romancistas em nome dos interesses superiores da qualidade da produção literária. Ora eu peço licença para não concordar. Penso que nisto, como em tudo, o melhor é deixar escrever quem escreve. Tem todas as vantagens; fomenta as artes gráficas, a indústria papelaria, o comércio de livros, além doutras utilidades miúdas que não me ocorrem. Mas, exclusivamente sob o aspecto literário, é útil. Que importa que entre centenas de livros mais só se venham a apurar dois ou três que sejam bons? Seria muito pior que, por falta da possibilidade publicitárias, uma só obra-prima ficasse na gaveta do autor, desconhecida dos coevos e sem poder esperar o juízo da posteridade. Se em sete milhões de habitantes existirem oito milhões de escritores, porque alguns usem, além do nome próprio, pseudónimos, não vejo, sinceramente, o mal que daí possa vir ao mundo. O génio literário é uma coisa excepcional. O simples talento já é raro. Se para aparecer um génio ou meia dúzia de escritores de talento fôr preciso que dez mil senhores publiquem livros mais, ainda assim o país fica a ganhar. Os prémios da lotaria são em menor proporção e nem por isso a lotaria é de condenar, porque o seu produto utiliza a fim de beneficência. A aplicação da «lei dos grandes números» às coisas literárias é apenas uma extensão da sua aplicação ao universo físico. E depois esta proliferação de escritores mostra que sob o aspecto da criação literária, como sob muitos outros aspectos, o país fermenta. Isto é bom. A fermentação é a Vida.

Eu, como autor de desvaliosas comédias, lamento que, á facilidade de publicar romances não corresponda idêntica facilidade de fazer representar peças. O romance, o ensaio, a poesia estão em plena fermentação. Só o Teatro estagna. Desgosta-me isto. Estou farto de ler que tudo progride entre nós, só o Teatro está em irremediável decadência. Ora eu sei que não faltam os dramaturgos. E não me canso de ouvir que, se os representantes como eu—e eu mais do que todos—não prestam, os não representados são verdadeiras revelações. Ora, urge não desdenhar o que se diz. É preciso, em nome do interesse nacional, trazer esses novos autores inéditos à ribalta. Tanto mais que os músicos têm uma grande e esplendida orquestra que lhes executa as produções, os pintores e os escultores têm as salas acolhedoras do Secretariado, só os comediantes não podem revelar-se! É in-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

Página Literaria

OS NOSSOS CONTOS

Gente moderna

Num cenário frio, liso, onde dominam os pulimentos e as arestas agressivas dos angulos rectos, uma rapariga mascarada com uma cara das fabricadas em serie pelos institutos de beleza, deformando os pés elegantes na brutalidade duns coturnos de cortiça e com o cabelo encarapinhado numa elegancia de sertão, faz o enorme sacrificio de fumar um cigarro, que lhe atira para os olhos semi-cerrados uma espiral de fumo azul que a incomoda.

Diante dela um rapaz que, desafiando a época de restrições em que vive, enverga um casaco com excesso de fazenda, uns sapatos com excesso de sola e ostenta uma pôpa com excesso de brilhantina, olha taciturno a mancha dourada dum chinzo, que numa taça de vidro aparentado com cristal desprende preguiçosamente bolhinhas de ar. Ambos procuram atitudes. Ela erguendo ao alto o cigarro, entre duas incríveis unhas róxas de gata, procura a «linha» da Marlène com a boca da Crawford e as sobrancelhas da Ginger, para ter personalidade. Ele coltado, já um pouco esquecido da calma sardónica do Clark Gable passa preguiçosamente a mão direita, branca e magra, onde fulgem pulimentos de «manucure», pela flanela das calças.

Há entre ambos o silencio, porque a conversa tendo chegado a um ponto, onde falar em calão é berrar chinês, trema hesitante á procura de vocabulos.

Ela, mais exterior, mais positiva, mais sinceramente boneca articulada, enche-se de coragem e quebra o silencio em obediencia á regra de espirito pratico, que, não sei por que ironia, alguém bem humorado disse estar na moda.

—Não te iludas, filho, novecentos escudos por mês é «andar de tanga»... Não julgues que eu estou disposta

a passar o que a minha mãe passou, que só aos cinquenta anos com reumatismo e principios de arterio-esclerose, teve dinheiro para gozar a mocidade.

Ele de cabeça baixa, rubro, com um olhar brilhante, que lutava com uma lagrima teimosamente contida, murmurou:

—Eu tenho um diploma...

—Antes tivesses papéis de credito. Depois, tornando-se mais feminina, num olhar á Luiza Rainer, em que as meninas dos olhos saltavam de polo para polo do globo ocular como bolas de «ping-pong», ela acrescentou:

—Não desanimes no entanto; luta, faz qualquer coisa.

—A unica coisa que tenho a fazer é ir para o Norte, para o escritorio do meu tio.

Desta vez o silencio foi completo e reciproco.

Ela, abandonando o cigarro num cinzeiro, tinha deixado cair as mãos nos joelhos, numa attitude de mãe de familia portuguesa e devorava-o com os olhos.

Pela primeira vez ela via que aquele namoro comodo do cinema e das casas de chá tinha de acabar um dia e que se arriscava a deixar de o ver.

Qualquer coisa a incomodava, quasi numa sensação fisica, e para cumulo da sua propria surpresa, ela compreendia que esse sofrimento era inconveniente e ilogico.

—E por isso queria casar... para te levar comigo—disse ele, desta vez encarando-a.

Ela então teve medo, e num nervosismo com que se defendia de si propria, retorquiu violentamente:

—Novecentos escudos e a provincia!... Por que não a penitenciaria?!... Tu julgas que eu cometi algum crime?!...

Ele então, desta vez completamen-

te esquecido do Clark Gable, atirou-se descompassadamente ao combate:

—Quer dizer: preferes Lisboa, a ramboia e o dinheiro a seres minha.

—Não facas sentimentalismo, não sejas cobarde—berrou ela com medo que o «rimmel» se lhe dissolvesse.

—Ah! Tu não passas duma egoista! Tu nunca gostaste de mim a valer!

—Se levas as coisas para esse lado, então temos o «caldo entornado»—gritou ela com a furia duma epileptica, olhando um filete dourado que sobre a mesa emoldurada o sorriso calmo e sincero duma mulher de cinquenta anos.

—Está bem, não te sacrificues, entorna o caldo á tua vontade.—E sem mais uma palavra ele saiu, atirando com a porta.

—Bruto!—berrou ela, como o eco do estampido da porta.

Uma vez sózinha esqueceu-se de si mesma, e as lagrimas correram pela cara abaixo, primeiro em silencio, depois com soluços e, finalmente, com um cortejo de berros histéricos abafados pelas almofadas do sofá.

O choro duma mulher tem o seu tempo psicologico, certo, irrenunciavel, e durante uma hora, um bom cronometro substitue com vantagem qualquer cronista, em situações desta natureza.

Passado esse tempo, um rosto de mulher sujo de varias cores, num «pastel» futurista em tons negros, vermelhos e azues debruça-se sobre o bocal dum telefone, enquanto no cenário frio, comodo, utilitario, sóa uma pobre voz que murmura:

—Farei o que quizeres...

Sobre a mesa, a senhora de cinquenta anos continuava a sorrir na moldura dourada, onde se adivinhava a seguinte legenda:

—A-final, somos todas o mesmo.

COSTA FERREIRA

A obra dum romancista



JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Joaquim Paço de Arcos deve debruçar-se com ternura sobre este livro, que, embora não fosse o primeiro, caracterizou, todavia, a sua maneira do romancista. A 3.ª edição, agora publicada, com um prefacio em que o autor o classico de «mensagens», atesta o interesse que o publico tem pelas suas obras, mesmo as mais antigas—cronologicamente, apenas. «Amores e Viagens de Pedro Manuel», é, até certo ponto, um romance vivido, em que a experiencia humana do autor deixou um rasto profundo de ilusões da juventude e de amarguras do «struggle for life». Ele foi também um emigrante, com todo o desencanto da fortuna que não sorri, e que no regresso encontra o calor da velha lareira familiar. A critica dos «Amores e Viagens» está feita. O nosso intento é, apenas, assinalar o aparecimento da 3.ª edição, facto que não é muito vulgar nos livros portugueses.

CENOGRAPHIA MODERNA

S. Carlos, terceiro andar, sala cinco... É um pequeno estúdio, com janelas largas dando para muros tristes, cariados de velhice, e preenchido com um armario de vidraria, onde livros sobre Arte e entrem osiram a graça do seu especifico; uma secretaria com copos esguios, atulhados de pinceis; cadeiras de estôlo azul escuro, e uma mesa sobre o comprido, arranjada em estirador...

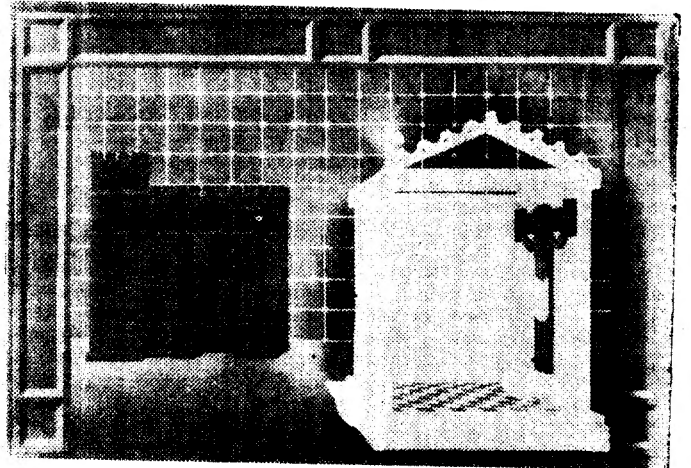
Hugo Manuel surge-me em blusão de trabalho. Pequeno, todo em geometrias de gestos, um grão árabe de pele, fazendo cercadura logica ao vidrilho dos olhos pretos, olhos que sorriem sempre, contagiando-lhe toda a figura, da sua saudavel e fresca expansividade.

Chegou de Italia, da Italia eterna dos gentis-homens artistas e envenenadores, da Renascença; da Italia que Ruskin lixou para sempre, encantado com o feitiço musical das manhãs florentinas, e curioso de descobrir o segredo das pedras, ressamantes de Passado, da cidade cismatica das lagunas.

Veio de Italia, onde esteve a assenhorear-se das particularidades, bem complexas da cenotecnia.

Dessa estadia dizem o proveito dezenas e dezenas de cartões fixando audacias de linhas e preocupações novas, vibrantes, expressivas, de ordenamentos e de conjuntos: fundos de quadros, que não se incham, colados ao papel, mas vivem e respiram, com uma verdade activa de personagens, que por assim dizer dão o mote aos costumes e atavios, ao decorado fido das outras pessoas, encarregadas de realçar o entreccho.

Hugo Manuel sente-se que está, de facto, á



Uma maquete de Hugo Manuel

altura da missão estudiosa que se lhe confiou. Para ele a cenotecnia é, como tinha que ser, a espiritualização, em movimento da cenografia.

Onde esta engeixa e amodorra, convencional e fria, estereotipada e neutra, com o que embezzurada no seu minuscuro mundo áparte; a entra solidariza-se, comunga toda com os assuntos, que é chamada a representar, a sugerir, a fazer ver.

Em Roma conquistou Hugo o triunfo merecido, quando ali expôs os trabalhos, que os meus olhos viram agora, deliciados com a diversidade de cenários á maneira de Carpaccio e de Giotto e guardando, esbelto e desafiador, o seu *quand même* de contemporaneidade: de coisas de sonho subtilmente construídas em fudez e brancura, ou anoiçadas em enfiamentos escuros, onde arde um lume de fogueira ritual, como na illustração para o *Amor Impo*, de Falla; de figuras dum século XVIII altíssimas, ou dum picaro ardente, a recordar a época de Calderon e Tirso de Molina.

CARLOS PARREIRA.

OS LIVROS DA SEMANA

I—A poesia doutrinária e as fontes populares

A poesia doutrinária encontrou nas formas libertinas da chamada poesia "modernista" um excelente campo de acção. Tradicionalmente, a nossa poesia, graças à permanência da inspiração lírica, não se mostra favorável a ejaculações ideológicas ou a pregação doutrinária. Muito mais instintivos que intelectivos, os nossos poetas, quando realmente inspirados, encontram-se, insensivelmente, glosando temas em que o amor, a saudade, a solidão, a pura tristeza ou a fatal melancolia constituem a mais importante parte. Sempre que a tradição se interrompe, denota recurso a influências estrangeiras. Sá de Miranda é um dos nossos primeiros poetas doutrinários, se quisermos considerar doutrina em poesia qualquer interferência discursiva ou dialéctica. E' por de mais sabido que Sá de Miranda se inspira nos poetas italianos do renascimento. Sabido é, também, realmente, que na mesma fonte bebeu Camões, e nem por isso vemos perder-se nas suas líricas a preponderância dos temas puramente emocionais. Não o dizemos pela primeira vez: Camões constitui o primeiro exemplo, na nossa poesia, de capacidade integradora do factor intelectual na expressão instintiva. Depois dele há que aguardar-se o século XIX para que tal integração se torne a dar de uma maneira tão feliz. Estou a lembrar-me de Fernando Pessoa.

No século XIX, quando em França a poesia se deparava com o intelectualismo de Bala-

celaire, deuse entre nós um caótico movimento de reacção contra o nosso tradicionalismo lírico, tradicionalismo desordenado, e certo, pelos ultra-românticos. João de Deus, como ainda no outro dia pudemos ver, manteve-se quasi isolado no meio da reacção. A sua influencia só muito mais tarde se tornou eficaz. Por então, o Victor Hugo da *Légende des Siècles*, não se sabe por que estranha agitação, aparece, junto com o autor das *Heures du Mal*, no altar onde um Junqueiro, um Guilherme de Azevedo ou um Gomes Leal iam fazer as suas preces. As largas pinceladas humanitárias daquele associam-se ao *genuinismo* intelectual d'esse para provocarem, na obra dos novos poetas, esse famoso pseudo-intelectual em que Satan ocupava o lugar de Deus e a Humanidade o lugar do Amor. Tão pouco intelectual é a idiossincrasia dos poetas portugueses, e tão avessos eles são a deixarem-se impregnar por influências estrangeiras que foi precisa a interferência de um prosador para que a nossa poesia mudasse de rumo e se libertasse doutrinária à maneira francesa. Coelho de Carvalho, num artigo publicado na *Revista de História*, em 1897, e Pierre Houssaye, no seu livro *Guerre Junqueiro*, demonstram, recorrendo a Antero de Quental e Eça de Queiroz — Eça de Queiroz principalmente — os *Baudelaire* que, de facto, incutiram em Junqueiro, Gomes Leal e Guilherme de Azevedo a orientação *satânica* de que eles se vangloriavam. Isto é, no século XXI foi Sá de Miranda, mais versado que poeta, quem impulsiona a nossa poesia um novo rumo, e no século XIX quem fez virar a orientação lírica dos nossos poetas para todas doutrinas, foi um prosador, pois a Eça de Queiroz se deve atribuir em grande parte a responsabilidade da invenção d'esse Carlos Fradique Mendes que em 1869 publicava em *A Revolução de Setembro* algumas amostras dos seus livros em preparação, *A Guitaria de Satan* e *Boletim de Pan*.

Chegando ao século XX, que se nos depara? Uma nova corrente doutrinária que a poesia de um Alvaro de Campos, de um Almada Negreiros, de um Antonio de Navarro, de um Casais Monteiro, de um Alberto de Serpa e de quantos "modernistas" cultivaram as formas libertinas da poesia foram buscar as bases formais com que se lançaram no caminho de uma doutrinação político-social completamente estranha aos poetas que lhes forneceram as liberdades metrificadas conquistadas no assalto ao formalismo parnasiano em que tinha estado a poesia portuguesa depois de Antonio Nobre ou Cesário Verde.

II—Poesia social e poesia popular

Que se desprende daqui? Naturalmente que os poetas portugueses necessitam de se apoiar em correntes literárias anti-tradicionais para imprimirem á sua obra uma feição pronunciadamente doutrinária. Nas formas do "modernismo" da *Orpheu* ou da *Presença*, pelo menos na obra dos seus poetas mais revolucionários, é grande o corte com a tradição. Se não Sá Carneiro ou um José Régio mantêm, com mais ou menos liberdade, os moldes tradicionais, e se mantêm um Fernando Pessoa, quando o

QUANDO COMEÇO A CANTAR, António Aleixo AO SOM DAS MARIMBAS, Geraldo B. Vitor

Fernando Pessoa, a verdade é que tais moldes se acham completamente ausentes da obra de um Alvaro de Campos, discípulo de Walt Whitman, e um dos principais agentes do influxo poético que desagua no *Novo Cancioneiro*. Foi preciso, portanto, recorrer à influencia norte-americana para que as formas poéticas portuguesas se transformassem. O doutrinário, estranho a Whitman ou a Alvaro de Campos, pelo menos no seu aspecto politico-social, lançou mão, habilmente, da revolução operada e lavrou a sua terra.

Ficamos em face do problema que hoje nos interessa. Onde nos levava a poesia doutrinária das ultimas gerações? Será através do doutrinismo poético que se poderão operar as grandes fusões a que tal doutrinismo aspira: a fusão entre a literatura e a comunidade, entre a poesia e a vida, entre o poeta e o povo? Terá alguma vez chegado o povo a comungar dos anseios dos poetas que lhe falavam numa linguagem completamente estranha aquela em que eles costumam vaziar os seus próprios anseios e as suas próprias dores? Parece-me bem que não. Os protestos de amor ou de odio que repercutem na obra dos novos poetas só encontram ouvidos entre os seus pares. Pouca, vezes, a nossa poesia terá sido tão pouco popular e comunicativa como agora. E' vulgar ouvir-se na boca do povo quadras de Augusto Gil. Inútil será esperar que o povo entenda algum dia versos do *Novo Cancioneiro*. Não considero, é claro, o autor do *Tuor de Junho* a expressão máxima da poesia. Mas eu não sou pela poesia popular nem pela fusão da poesia com a comunidade. Estranho, porém, que aqueles que tanto falam do povo andem tão afastados d'elles. Toda a grande poesia vem do povo, aperfeiçoando-se e refinando. Inútil me parece, todavia, tentar conduzir até ao povo uma poesia que dele não partiu. Não acredito que o nosso povo chegue já mais a compreender uma poesia que os poetas herdaram de Walt Whitman através de Alvaro de Campos ou de Alberto Caeiro.

III—Um poeta popular

E' certo que me não parece coisa fácil ver um poeta, de um momento para outro, a exprimir superiormente aqueles sentimentos que o povo apenas sabe balbuciar. O caso dos chamados poetas populares é notório. Através da redondilha, alejandras, às vezes, certos homens inculcos, um nível poético apreciável. Mas nunca vão muito além da redondilha. O verso de sete sílabas está de tal modo em harmonia com a rudimentariedade da inspiração poética que chega a dar-se o caso de certos homens se encontrarem falando, dentro d'esse metro, sem quasi se dar conta de que estão sendo poetas. Antonio Aleixo, cantaleiro e guardador de rebanhos, está nesse caso. As suas quadras e sextilhas, diz o prefácio do livrinho *Quando Começo a Cantar* (Círculo Cultural do Algarve, Faro, 1943), o professor Joaquim Malhães, são compostas por temas e cearenças quando não a vender cajuadas em Agualva. O poeta mal sabe escrever, e, no entanto, consegue exprimir-se com pitoresco, com algumas das suas quadras quasi pertencendo ao seu tempo e ao seu povo. Assim, quando ele diz:

Sei que pareço um ladrão...
mas há muitos que eu conheço
que, sem parecer o que são,
são aquilo que eu pareço.

repete, sentenciosamente, uma observação que muitos logo não-de reconhecer como propria. Se não fora uma secura bastante pronunciada nos seus temas e um excesso de ressentimento social, que se traduz, frequentemente, de forma vulgar e baixa, Antonio Aleixo mereceria as honras de poeta. Tal como se apresenta, não vai além do versificador espontâneo, ou repentinista, tipo muito mais corrente em Portugal do que se supõe. E' caso para louvar, no entanto, o compilador do volumezinho pelo cuidado que lhe mereceu esse pobre homem da rua em cujo estro se denuncia uma incultura de que ele não é responsável.

IV—Poesia africana

Se a redondilha é o metro mais corrente entre os nossos poetas instintivos, os ritmos em que se traduz qualquer coisa da propria dolencia das modinhas africanas é a forma mais vulgar entre aqueles que em Cabo Verde, ou em Angola, se dão á doença de versificar. De facto, a musica deve ter grande parte na poesia que o povo cultiva. Cantando, o português do continente adapta-se á sua musica, usando o verso de sete sílabas; o português das colonias, cantando, associa a sua voz á dolencia emboladora das suas sonoridades, mais para dançar que para cantar, e os seus versos cingem-se á esse ritmo fluído que permite uma fácil sugestão e uma melancolia doce. Geraldo Bessa Vitor, autor de *Do som das marimbas* (Livraria Portuguesa, Lisboa, 1943) oferece-nos, no seu livro, duas modalidades formais antagonicas: de um lado a fluência rítmica da composição pronunciadamente popular, do outro a rigida estrutura do soneto erudito. Africano de nascimento e de sangue, Bessa Vitor possui um sentido do ritmo muito apurado. Não é desprovido, mesmo, de um certo engenho métrico. Os seus sonetos são quasi todos bem lançados. Falta-lhes, todavia, arquitectura. Se os primeiros versos são felizes, os ultimos caem, em geral, por mingua de conceito e precisão. E' nas composições de ritmo mais espontâneo e de traça mais popular que Bessa Vitor se mostra inspirado e sensível. O drama — que há drama nesta poesia — o drama de Bessa Vitor compartilha-o elle com os seus irmãos de cor. Pode dizer-se que este seu livro exprime a dor amarfanhada e profunda daquele que sente á sua roda um mundo que não é o seu. Humilhado na sua condição, o poeta procura erguer um canto á sua raça. Chega a clamar:

Não te importe, que o mundo
tenha profundo horror,
e desdém profundo
pela tua cor.

Mas esse orgulho em breve desfalece e ele então junta a sua á voz dos seus irmãos, para murmurar angustiado:

Tu és o simbolo triste, tristemente
do martírio e da desgraça,
e da escravidão
em que se afunda
a raça negra, a tua e a minha raça
— eterna vagabunda
neste mundo de ilusão.

Como tantos outros poetas da sua raça, Bessa Vitor possui um apurado sentido formal. Nos sonetos e que elle melhor transparece. Quadras assim são relativamente vulgares no seu livro.

Em vão procuro o sol que em mim desponte.
Também procuro, em vão, perdidas chaves
do meu castelo antigo, aonde sonves,
lidos sonhos, nimbaram minha fronte...

mas é realmente n'as composições de atmosfera africana em que prepondera a sugestão musical que elle atinge os mais felizes momentos poéticos.

Marimbas, agungas, zabumbas,
nabos, quissanges, chingullos...
Batuque doido — loucura...
regada pelos marafios.

Bailados sensuais, ardentes;
perturbante orquestração;
canções sentidas, dolentes,
que brotam do coração.

E essa marimba que toca
com mais força, bem mais forte
é mesmo a alma da raça
espantando a propria morte!

E' aquele negro, que canta
com mais calor e paixão,
e mesmo a voz do prazer
disfarçando a escravidão!

Toda esta poesia *Batuque* é muito formosa. Mas como ela há mais cinco ou seis dignas de figurar em qualquer antologia da nossa poesia africana. Geraldo Bessa Vitor é, de facto, um poeta. — JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

PUBLICIDADE

Justo. A frente dos destinos da nossa primeira cent, está uma mulher superiormente inteligente, audaciosa, dinâmica, que tem feito verdadeiras maravilhas. Bastará citar as suas reconstituições ao ar livre, em Alcaboga e em Lisboa, da tragedia classica e do Teatro shakespeariano; as suas realizações do Teatro vicentino, o contacto que estabeleceram entre Pirandello, Maeterlink, O'Neil, e outros com o publico português. Bastará que o Estado, zelador da cultura, a encarregue de ir buscar os dramaturgos inéditos pelo braço e apresentá-los ao publico. E' claro que é necessário que o Estado, concomitantemente, a garanta dos possíveis riscos financeiros de tal missão. O factor económico está na base de tudo e ha despesas que são tão necessárias como as que se fazem com a reconstituição dos monumentos antigos. Uma Nação tem o dever de respeitar o passado e com ele gastar o dinheiro, mas de fazer o mesmo com o futuro. Não vale glorificar Garrett e arrancar Gil Vicente ás aulas de literatura do liceu e não criar o condicionalismo necessário ao aparecimento de novos valores. Senão, dir-se-á, que se fazem essas coisas todas por "ostentação", por purismo pseudo-cultural. Aqui fica a ideia.

Em síntese direi que, em literatura, quanto mais se publique melhor. Como em pintura e em musica. Expõem-se "manuscritos" que dão vontade de rir. Encham-se. Pode entre des aparecer um Colymbani. Ouvi-se sinfonias e operas que nos fazem o mesmo efeito do que o que faz a um cão, uma lata atada ao rabo! E' o preço que tem de se pagar para que se apareça entre os autores um Beethoven. E ha gostos para tudo.

Há tempos esteve ali entre nós um maestro celebre do estrangeiro que fez ouvir em S. Carlos composições da sua obra. Ouvi-o pela telefonía. Ouvi-o de canções em pé e com a sensação de que um dos dois, ou eu ou o compositor, estávamos doidos. Um cântico que eu tenho ganho e rosnava para o aparelho. Pois tive a coragem de esperar a reacção do publico. Um sucesso! Vinha a casa abaixo com palmas! Donde eu concluí que toda aquela gente que applaude tinha ouvidos e eu—coitado de mim!—e o meu cão, eramos os únicos que tinhamos ouvidos!

O meu porteiro comunicou-me que está a escrever um romance. O meu porteiro é um homem inteligente. Foi marido. O romance é muito grande—que é para ser bom. Chamasse «A honra manchada num bosque» ou «As madrugadas no Tercio do Pácor».

Não descurar enquanto não lhe encontrar editor.

RAMADA CURTO

DA OBRA

«A Caça no Império Português»

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO

VII FASCÍCULO

ELEFANTES — GIRAFAS — RINOCERONTES
as espécies da Índia e Timor

32 páginas ricamente ilustradas com fotografias e desenhos

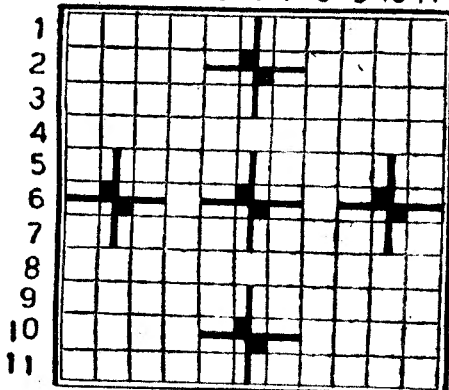
A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇÃO QUE SE TEM
FEITO EM PORTUGAL

Editorial—«Primeiro de Janeiro»—PORTO

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 400

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



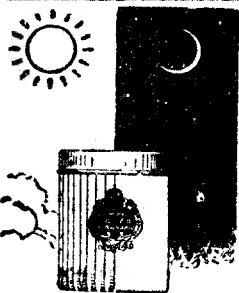
HORIZONTAIS—1—Ordem monástica de caráter contemplativo e ascético que tinha a sua sede em Trappe, França. Verifica. 2—Ligação. 3—Não nascida. Quinta para exploração agrícola em Angola. 4—Relativos, à paisagem. 5—Ole. Azáfama. 7—Nome duma letra. Rigeza. 8—Mortificadas. 9—Carimbo. Agarraca. 10—Jarro (planta). Costunhar. 11—Fatigado. Idemica.

VERTICAIS—1—Tabique. Linha secundária de caminho de ferro. 2—Freguesia do concelho de Torres Vedras. Antiga moeda de prata da Índia meridional. 3—Barbado da Sarmácia. Penhor. 4—Que diz respeito à ciência que estuda o origem, sintomas e natureza das doenças (pl.). 5—Alto. Falda. 7—Patroa. Fila. 8—Libertasse de impurezas. 9—Isolada. Roncores. 10—Versejo. Lavrent. 11—Freguesia do concelho de Guimarães. Cosmuntara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 399

HORIZONTAIS—1—Silva. Laura. 2—Orei. Inês. 3—Ora. Sol. Ova. 4—Saldanha. Ir. 5—Dor. Ana. 6—Raca. Nilo. 7—Rei. Uma. 8—Em. Sacra. Ar. 9—Rum. Miadora. 10—Naim. Oran. 11—Arara. Arama.

VERTICAIS—1—Sousa. Lerna. 2—Irra. Maar. 3—Lealdar. Mia. 4—Vi. Dôces. Mr. 5—Sararam. 6—Ion. Cia. 7—Lhanura. 8—Am. Animador. 9—Uno. Ala. Oro. 10—Revi. Aram. 11—A'saro. Brama.



DIA e NOITE...
os inigualáveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velardo pela Mocidade
da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos
M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

O seu encanto
seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FABRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

**O PORTO
QUE O PATRÃO
BEBE**

NIEPOORT & C.º

R. DA NOVA ALFANDEGA, 15

Telef. 28 — Telegr. «Niepoortco»

Porto

Agente no Sul do País

J. NUNES DA SILVA

R. DO CORPO SANTO, 16-1.º

Telef. 2 5498

Lisboa

DANÇAR

Aprenda com a professora **MARINA**

e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º — Telef. 25855

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sífilis

C. Nova de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas

TELEFONE 2 9062

Tão certo como
1 e 2 serem 3

Tornando-os rápidos e economicamente **Guarda-livros** e seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Carneira, 12, 1.º — Porto

N.º 11. — Não nos reemita dinheiro para selos.



PORTO — Valente Costa

de paladar
inconfundível

Distribuidoras:

J. NOGUEIRA & SOUSA PINTO, L.º

RUA IVENS, 50, 1.º

Tele. 21978

SE VEA
QUERER
ASSEIO
NASUA
COMIDA
USE
SAL BRANCOR
respondo ao correio no seu
forneced. habitual
escreva ou telefone para
CIMAVAMO, LDA
RUA DA CASCA, 88, 1.º, 1.º
LISBOA

VIDROS

A massa holandesa **STOPSTAR** tem incontestáveis vantagens sobre qualquer massa vulgar, para a colocação de vidros em ferro.
Antonio Augusto Pedrosa — R. A. Cego, 38, 1.º — Lisboa — N.º Telef. 4 0323.

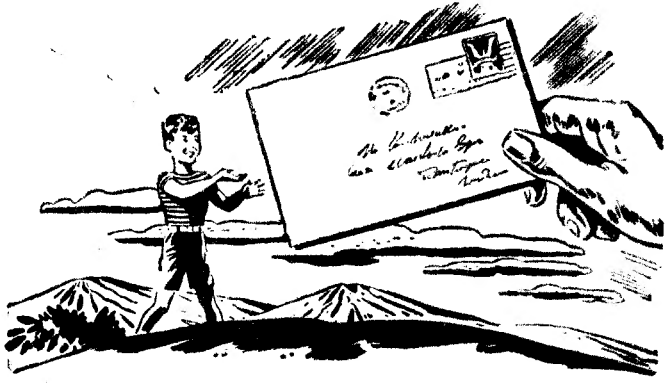
COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários

CÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS DE SAXE
— ESPELHOS DE VENEZA — CANDEEIRO DE CRISTAL,
DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPECARIAS — MARQUISSETES E VOILES SUIÇOS
— CARPETES DE Lã

COMPANHIA ALCOBIA—R. Ivens, 14

(ESQUINA DA RUA CAPELO) — Telef. 2 6441



Carta a um rapaz de dez anos

TU, amiguinho, vives hoje num mundo que estremece com o estrépito da Guerra. No entanto, ainda antes de tu seres crescido, um novo poder produtivo fará desaparecer os vestígios das cicatrizes, reconstruirá o mundo e proporcionará tudo o que torna a vida agradável. Nós, da Ford, como tu, podemos entrever a paz. Temos fé que um mundo mais alegre espera por ti no dia de amanhã — dia em que os teus sonhos com imagens boas e uteis da vida se realizam.

FORD MOTOR COMPANY



**MONT
BLANC**

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Oriental
PAQUETE

«COLONIAL»

Com escala por LEIXÕES, sairá no próximo dia 11, pelas 14 horas, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20%.

PARA TRATAR:
LISBOA

Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

1946



Lanson

CHAMPAGNE DE 1.ª ZONA

Nos bons restaurantes, **bars, cabarets**, e outros estabelecimentos, encontram-se à venda as seguintes qualidades

LANSON VINTAGE 1934

LANSON EXTRA DRY



O pó mais fino depois de Caron

Usado em conjunto com o creme de clara de ovo «Cliper's» mantém-se o dia inteiro sem cair, resistindo ao vento e à chuva. Vende-se em todas as boas casas em caixas Baby-Box, 5500; Média, 9500; Grande economia, 14500. 7 lindas cores — para morenas: Indian, Java, Ocre; para loiras: Florida, Rachel, Natural e Branco. Remete-se à cobrança. Pedidos aos distribuidores gerais: Costas, Pinto & Santos, Lda, — Rua S. Nicolau, 56 — Lisboa.

Cruz, Fernandes, L.ª
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Combos em ligação: 240. 201. 206 e 205. Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 19; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Alcobaca na casa José Narciso da Costa.

MARMORES POLIDOS

CANTARIAS

TELF. 27643

SOUSA BAPTISTA

LARGOS: MUNICIPIO — 29-30
S. JULIAO — 13

LOIÇAS SANITARIAS

Instalações completas

TELG. SOUTISTA